

DIVALDO FRANCO

PELO ESPÍRITO JOÃO CLÉOFAS



**TRIUNFO DA
IMORTALIDADE**

fergs

O presente livro é uma coletânea de instruções ministradas nos últimos oito anos, agora apresentadas ao público leitor, a fim de contribuir, de alguma forma, para que os trabalhadores espíritas dedicados ao ministério mediúnico reforcem-se e reflitam em torno do seu conteúdo. Contribuições valiosas em torno das reuniões mediúnicas sérias têm sido apresentadas aos interessados, sendo esta mais uma pequena oferenda de ternura e de amor.

Esperando que logrem auxiliar os amigos e irmãos que se dedicam a esse ministério, agradecemos ao Mestre Jesus, o Senhor dos Espíritos, pela oportunidade de trabalharmos na Sua Vinha.

O Espírito Dr. João Cléofas, pseudônimo de abnegado médico brasileiro na sua mais recente reencarnação, tem a tarefa de propor ligeira mensagem na abertura das reuniões mediúnicas de nossa Casa*, que lhe cabe dirigir, com o objetivo de inspirar os participantes, de os despertar para o alto significado do compromisso, de os alertar para a entrega total ao labor.

O presente livro é uma coletânea de instruções ministradas nos últimos oito anos, agora apresentadas ao público leitor, a fim de contribuir, de alguma forma, para que os trabalhadores espíritas dedicados ao ministério mediúnico reforcem-se e reflitam em torno do seu conteúdo.

TRIUNFO DA IMORTALIDADE
CENTRO ESPÍRITA CAMINHO DA REDENÇÃO Editora Francisco

Spinelli

Porto Alegre/RS 2013

© Divaldo Pereira Franco, 2013

Gerência Editorial: Roseni Siqueira Kohlmann

Capa:

Dimitrius Gutierrez (Jimmy Mars)

Projeto Gráfico: Cláudia Regina Silveira Faria

Editoração Eletrônica: Cláudia Regina Silveira Faria

Revisão: Renato Deitos

Livraria e Editora Francisco Spinelli - FERGS Av. Desembargador
André da Rocha, 45 Fone (51) 3406.6464 90050-161 Porto Alegre, RS,
Brasil gerenciaeditorial@livrariaspinelli.com.br www.fergs.org.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Franco, Divaldo

Triunfo da Imortalidade/Divaldo Franco, 2a.ed.

- Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2012

16x23 cm. ; il. ; 200 p.

1. Doutrina Espírita. 2. Espiritismo. 3. Filosofia. I. Título

CDU

ISBN: 978-85-61520-29-8

Triunfo da Imortalidade

1. Morte e desencarnação
2. Silêncio aparente
3. Despertar no Além-Túmulo
4. Retorno ao passado cristão
5. Novas catacumbas
6. Retorno à espiritualidade
7. Socorros no Além-Túmulo
8. A bênção do auxílio
9. Ignorância e dor
10. Intercâmbio mediúnico
11. Bênçãos do intercâmbio mediúnico
12. Labor com os desencarnados
13. O planalto e a planície
14. Ondas mentais
15. Equipe de socorro
16. Treino para a morte
17. Que brilhe a luz
18. Lições sutis
19. Alicerces na imortalidade
20. Trombeta da verdade
21. A ignorância
22. A fé robusta
23. O benefício da prece
24. Lei de atração
25. O egoísmo
26. Algemas e cadeias
27. Prosseguir sempre
28. Robustez de ânimo
29. Programação espiritual
30. Consciência do dever
31. Silêncio interior
32. Tarefa gloriosa
33. Ponte sublime
34. Auxílio recíproco
35. Caridade anônima

36. Vigilância mental
37. Redutos de aflição
38. Harmonia fluídica
39. Intercâmbio
40. Mediunidade socorrista
41. Enfermagem espiritual
42. A réstia de luz
43. Após a morte
44. A luz que liberta
45. O Terapeuta Sublime
46. Mediunidade com Jesus
47. Transitoriedade física
48. Socorro eficaz
49. Até o fim...
50. Labor mediúnico
51. Mediunidade dignificada
52. Nosso dever
53. Realmente feliz
54. Júbilo no serviço
55. A operosidade do Bem
56. Caridade espiritual
57. Identificação
58. Orquestra da Caridade
59. Sala mediúnica
60. Dádiva de grande significação
61. Pensamento e amor
62. Abrigos de emergência
63. Libertação
64. Vibrações diferentes
65. Em plano diferente
66. Caridade indiscriminada
67. Laços de família
68. Sacrifício
69. Reconhecimento
70. Catacumbas e cenáculos
71. Bênçãos do intercâmbio espiritual

72. Intercâmbio espiritual
73. Palavras e sentimentos
74. Enriquecimento espiritual
75. A luz da caridade
76. O dia da verdade
77. Intercâmbio espiritual permanente
78. Tarefa de iluminação
79. Socorro de emergência
80. Contribuição valiosa
81. Dia porvindouro
82. Intercâmbio complexo
83. Responsabilidade
84. Fixações perturbadoras
85. Náufragos
86. Enfermeiros da caridade
87. Equipe socorrista
88. Atendimento especial
89. Planos de serviço
90. Simpatia e compaixão
91. A fé religiosa
92. Espaço de paz
93. Pequenos e valiosos
94. Novas reflexões
95. Impregnação perispiritual
96. Louvor à vida imortal
97. Esperança
98. Socorro espiritual 99. Espada e paz
100. Gotas de luz
101. A travessia
102. Mundo único
103. Caridade plena
104. Jornaleiros da imortalidade
105. Egoísmo perverso
106. A cruel ignorância
107. Despertamento
108. O orgulho

109. Vazio existencial
110. Fenômeno mediúnico
111. Unção
112. O melhor
113. Mente e solo
114. Compromisso de responsabilidade
115. Impregnação
116. A nau do corpo
117. Iluminação interior
118. Forças do mal
119. Os milagres da fé
120. Mentes em ação
121. Persistir no Bem
122. Nascentes da felicidade
123. Investimento no Bem
124. Sempre o amor
125. Férias
126. Fraternal amor
127. A tragédia da cruz
128. Misericórdia divina
129. Abarca
130. Débito e resgate
131. O verbo de amor
132. Sementes
133. Retorno abençoado
134. Vigilância espiritual
135. Reconstrução
136. Recomeço
137. Colônia dos Céus
138. Compromisso responsável
139. Louvor à imortalidade
140. Intercâmbio permanente
141. Circunspeção e devotamento
142. Libertação da carne
143. Vínculos
144. Pão e vinho

145. Agradecer
146. Equilíbrio vibratório
147. Sofrimento e elevação
148. Viagem íntima
149. Luz da prece
150. Bem incansável
151. Era da felicidade

APRESENTAÇÃO

Concluída a disjunção molecular do organismo físico, o Espírito que o habitava sobrevive à conjuntura aflitiva, constatando a realidade, o triunfo da imortalidade.

Conforme os equipamentos morais e intelectuais que foram adquiridos durante o trânsito carnal, a chegada ao Além-Túmulo reveste-se de conscientização, tormento ou hibernação, defluentes da harmonia interior ou da intoxicação pelos hábitos doentios a que se afervorava.

A viagem terrena é sempre de breve curso com a finalidade explícita de desenvolver os aspectos sublimes da vida, momentaneamente adormecidos na enfiatura espiritual do ser.

Atendido pelas diretrizes elevadas da honra e do dever, ninguém se pode justificar de desconhecimento que lhe teria permitido a degradação moral e o comprometimento com os vícios perversos.

Em todos os tempos e culturas sempre existiram as sábias propostas do Bem e as austeras disciplinas que facultam o bom procedimento, dentro dos níveis de consciência e de conhecimento intelectual então vigentes.

A opção por uma ou outra conduta é sempre pessoal, por isso, as consequências imantam-se ao perísprito do agora desencarnado, constituindo lhe fator psicológico de alegria ou de sofrimento que cumpre resgatar.

As reuniões experimentais do Espiritismo têm tido a grandiosa tarefa de demonstrar o triunfo da vida ao fenômeno da morte.

Graças à mediunidade dignificada, os Espíritos puderam retornar ao prosaetrio terrestre confirmando a sobrevivência e identificando-se de maneira inconfundível e insofismável. Entretanto, à medida que as necessidades ampliaram-lhes o campo de atividades, surgiram as reuniões instrutivas, nas quais se haurem as substanciais informações sobre a imortalidade e as suas variadas expressões, através das quais se manifesta a vida em toda a sua plenitude.

Posteriormente, aprofundando-se o entendimento, desdobraram-se em reuniões de esclarecimento espiritual e de desobsessão, que se fizeram áreas de experiências iluminativas para encarnados assim como para desencarnados.

À medida que se pôde penetrar no mundo causai de onde todos procedemos, constatou-se quão doloroso é o despertar dos Espíritos que se comprometeram negativamente com a existência, iludindo-se a si mesmos e gerando problemas para o seu próximo.

Ademais, em estudos mais cuidadosos, foi possível penetrar-se no cerne das obsessões, bem como dos mecanismos psicoterapêuticos especializados para atendê-las.

Sem dúvida, esse fenômeno espiritual é muito mais comum do que se pensava, a ponto de podermos hoje asseverar que, na raiz de todo transtorno psicológico e psiquiátrico, há sempre um distúrbio espiritual, seja do próprio encarnado ou mediante a interferência de alguém desencarnado.

Nos casos da loucura ancestral, grande número de pacientes que nela estagiam são mais portadores de transtornos obsessivos do que mesmo portadores de disfunção mental. Ê certo que o processo obsessivo, quando se torna demorado, inevitavelmente transforma-se também em loucura, face à interferência contínua da mente afligente no seu desafeto afligido...

Educando-se os membros dessas reuniões e neles desenvolvendo-se os sentimentos do amor, da compaixão e da caridade, faz-se exequível

esclarecer tanto a vítima como o seu algoz, orientando-os de maneira saudável para a convivência harmônica.

São, portanto, reuniões de psicoterapias avançadas, nas quais os doutrinadores, os dialogadores, tornam-se psicoterapeutas espirituais necessários à libertação das paixões infelizes que permanecem naqueles que se apresentam em sofrimentos.

Dedicados servidores de Jesus, tocados no coração pela dor do próximo, reúnem-se sob a inspiração elevada, dispostos a ajudar e, em consequência, a si mesmos também se ajudando.

Diálogos iluminativos, assistência socorrista mediante, a bioenergia e tratamentos cirúrgicos e corretores são oferecidos com carinho e misericórdia, estabelecendo-se vínculos de Fraternidade e de renovação libertadora.

As reuniões espíritas sérias, que reúnem pessoas saudáveis moralmente e conscientes das suas responsabilidades no conjunto, destinam-se à edificação da verdadeira comprovação da imortalidade triunfando sobre as injunções do corpo carnal.

Cada existência com as suas características ressurgem com vigor no Mais Além, porque não existem nas leis universais privilégios nem concessões fora da justiça e da misericórdia.

As reuniões mediúnicas sérias de socorro e esclarecimento aos desencarnados em aflição, assim como àqueles que se resolvem por aplicar a clava da sua justiça em cobranças ignóbeis, por meio das obsessões, pode ser comparada a uma orquestra sinfônica, na qual a harmonia da peça musical dependerá do equilíbrio de todos os seus membros.

Jesus é-lhe o Regente máximo e os Guias espirituais são os encarregados das partituras, nas quais estão grafados os sinais do projeto musical...

Qualquer descuido ou precipitação de um dos membros do conjunto, que são os trabalhadores encarnados, e surge a distonia, prejudicando a realização.

Indispensável, portanto, que todos os participantes da reunião séria sejam responsáveis conscientes do significado relevante do dever que lhes cabe.

Tendo-se em mente a consciência da atividade, torna-se exitosa a tarefa de amor e de renovação espiritual.

Invariavelmente, uma Entidade abnegada sempre responde pela direção da reunião mediúnica séria, encarregando-se da sua programação e condução disciplinada.

O Espírito Dr. João Cléofas, pseudônimo de abnegado médico brasileiro na sua mais recente reencarnação, tem a tarefa de propor ligeira mensagem na abertura das reuniões mediúnicas de nossa Casa*, que lhe cabe dirigir, com o objetivo de inspirar os participantes, de os despertar para o alto significado do compromisso, de os alertar para a entrega total ao labor.

O presente livro é uma coletânea de instruções ministradas nos últimos oito anos, agora apresentadas ao público leitor, a fim de contribuir, de alguma forma, para que os trabalhadores espíritas dedicados ao ministério mediúnico reconfortem-se e reflitam em torno do seu conteúdo.

Contribuições valiosas em torno das reuniões mediúnicas sérias têm sido apresentadas aos interessados, sendo esta mais uma pequena oferenda de ternura e de amor.

Esperando que logrem auxiliar os amigos e irmãos que se dedicam a esse ministério, agradecemos ao Mestre Jesus, o Senhor dos Espíritos, pela oportunidade de trabalharmos na Sua Vinha.

Salvador, 4 de julho de 2012.

Manoel Philomeno de Miranda

* Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador/BA. Nota do autor espiritual.

1

O fenômeno da morte biológica interrompe a comunicação do Espírito através da matéria. Nada obstante, morrer não significa a etapa final da existência corporal.

Para alguns, particularmente os sensualistas, os suicidas, os que enveredaram pelo submundo das paixões, embora a morte física prosseguem vinculados aos despojos materiais, experimentando lhes a decomposição.

Desencarnar significa libertar-se completamente da injunção carnal que representou a existência física.

Em nossas atividades espirituais, apresenta-se muitos que faleceram, mas não desencarnaram, necessitando do fluido animal para remorrerem, dando-se conta da libertação que no seu psiquismo ainda não sucedeu.

Auxiliá-los a desvencilhar-se das fixações penosas da matéria que lhes serviu de escrava é nossa tarefa, como enfermeiros da caridade e da compaixão.

Auxiliemos, sem cansaço, fazendo o melhor, em cooperação com os médicos do Além-Túmulo, nossos guias e benfeitores.

2

Contemplando-se uma necrópole, percebe-se, no silêncio tumular, estranha quietude que paira misteriosa...

Sucedem que, além das vibrações físicas, a vida estuante ali se expressa com toda a pujança de que se constitui.

Nesse aspecto, o aparente silêncio das sepulturas é quebrado mediante a dilaceração das almas desesperadas, as rogativas do amor sublimado e os gestos alucinados de vingança e de horror...

A desencarnação de maneira nenhuma apaga a voz da consciência ou faz com que haja uma transformação radical do indivíduo perturbado nos seus interesses, e que, mudando de postura, não desperta em um paraíso de ilusão.

As dores morais, mais graves do que as sensações físicas, apresentam-se em espetáculo vigoroso ante as consciências sobressaltadas que se entregam à alucinação.

Enquanto o amor, na sua essência mais elevada, vela, age, socorre, dando prosseguimento à caridade em nome de Deus, o Excelso Criador, em nosso laboratório de socorro espiritual o silêncio físico é o amortecimento que resulta dos choques vibratórios das ações vividas fora da matéria.

Ajudemos, em perfeita identificação, desencarnados e viajantes da esfera carnal, cumprindo com a lei máxima do amor, que é a caridade.

3

A muitas pessoas causam estranheza as sensações post mortem apresentadas pelos Espíritos sensualistas, gozadores, afeiçoados ao prazer e ao mal. Interrogam, como seria crível, além da morte, o ser despertar sem a identificação plena dos acontecimentos?

Comentam que não passa de absurda essa tese esdrúxula das sensações de natureza material no campo da energia do Espírito.

Uma grave reflexão, no entanto, elucida as interrogações. Quando alguém é submetido a um tratamento cirúrgico e desperta da anestesia, mesmo que prolongada, as suas impressões são a respeito dos acontecimentos antes da operação a que foi submetido.

A morte ou desencarnação é um tratamento cirúrgico de grande porte.

Retira-se a argamassa celular, mas as impressões permanecem no perísprito, imantadas que se encontram ao largo dos anos de vigência, e, é claro, vão influenciar o comportamento do ser, acostumado como se encontrava ao intercâmbio carnal.

Essas sensações, de acordo com a enfibratura moral de cuja qual, prosseguem até um tempo indeterminado, muitas vezes prolongando-se quando ocorre a nova reencarnação. O conhecimento da imortalidade, as reflexões em torno da transitoriedade do corpo, da sua impermanência, facultam o despertar do Espírito para uma visão mais profunda do si, para a sua realidade energética.

Por essas razões, retornam grandes enfermos que no Além-Túmulo continuam com os mesmos achaques de antes do processo desencarnatório.

As fixações de ideias múltiplas demoram-se, guiando--lhes o comportamento. É por esta, como por outras razões, que o choque anímico com o corpo somático do médium nas manifestações psicofônicas atormentadas neles diminui a carga vibratória negativa, facilitando a terapia da conversação esclarecedora.

De grande relevância, pois, as atividades espirituais mediúnicas, especialmente no que dizem respeito ao despertamento dos

equivocados, amarrados aos liames materiais, sofrendo sem necessidade as impressões que já se consumiram no corpo

4

Nas assembleias cristãs primitivas, o intercâmbio entre as duas esferas da Vida constituía-se como alimento divino de sustentação daqueles que se devotavam ao Bem. Momentosas comunicações espirituais estimulavam--nos ao sacrifício e à abnegação. Propostas renovadoras eram vertidas do Alto, com entusiasmo para os corações que se encontravam cambaleantes, para as forças que se desgovernavam, para os sentimentos em angústias e dúvidas.

Expressões luminíferas eram entoadas aos ouvidos dos devotados servidores quando estavam desfalecentes ou, por qualquer circunstância, temerosos.

Não apenas, porém, falavam os Missionários da Vida Maior, mas, também, os sofredores do Além, que vinham pedir o pão da esperança, a água lustral do reconforto e a diretriz de paz.

Não poucas vezes, no silêncio das meditações, Espíritos enfermos suplicavam ajuda e misericórdia.

Almas desesperadas, que se mutilaram na Terra como aves que tiveram as asas partidas, rogavam socorro.

Espíritos em fúria, debatendo-se no ódio, inspirando as dissoluções das Igrejas primeiras, chegavam atordoadas para receberem o lenitivo da transformação, de que necessitavam... O Espiritismo hoje repete as mesmas atividades de outrora, sob o comando de Jesus, conforme a necessidade dos dias atuais.

A dor que açoita a sociedade, empurrando-a para a desencarnação dolorosa, faz com que voltem esses naufragos para suplicar ajuda nas assembleias eminentemente cristãs. Oferecer-lhes a barca de segurança para atravessarem o Genezaré tumultuado do despertar no Além é o trabalho de vós outros, pescadores de Jesus. Distender-lhes amparo, oferecer-lhes segurança para os primeiros passos sobre as ondas até alcançarem a embarcação, sejam feitos de motu próprio, e estaremos juntos nas duas esferas, repetindo os intercâmbios majestosos inau-

gurados por Jesus no dia da Ressurreição, continuado no Pentecostes e prosseguido na mediunidade dignificada pelo Espiritismo cristão...

5

Os cristãos primitivos reunidos em homenagem a Jesus exaltando o amor, refugiavam-se nas catacumbas de Roma ou noutros lugares, de acordo com a região em que viviam, para, então, glorificarem Aquele que é o Sol das almas.

Nas momentosas reuniões, entre expectativas e incertezas, comunicavam-se os desencarnados queridos que os alentavam, a fim de que não temessem o martírio, nem receassem o poder temporal de César.

Noutras ocasiões, atormentados do Além atacavam os grupos dedicados, provocando convulsões e torpezas que pareciam distúrbios orgânicos ou mentais, exigindo terapia desobsessiva.

Na atualidade, após os séculos transcorridos, os cristãos novos reúnem-se no silêncio das salas com pouca iluminação, para realizarem a terapia de socorro aos infelizes, ao tempo em que se beneficiam na corrente favorável das bênçãos que promanam da Espiritualidade.

O Evangelho de Jesus é pauta segura para a existência humana.

Repetindo-se as mesmas experiências, em circunstâncias diferentes, luz a imortalidade da alma como farol, apresentando a certeza da vida depois da vida.

6

Pululam em volta das criaturas humanas os Espíritos desencarnados que os precederam no retorno à Espiritualidade.

Porque, ainda imantados às paixões inferiores, estorcegam nas aflições, permanecendo, muitas vezes, em deploráveis estados de ânimo.

Tentam retornar ao vaso carnal para prosseguirem na experiência iluminativa.

Rebolcam-se na revolta e no desespero, pela oportunidade malbaratada.

Agitam-se na angústia e na agressividade, por se sentirem traídos por si mesmos.

A providencial misericórdia divina, no entanto, faz com que aqueles corações voltados ao Bem tornem-se instrumentos da terapia da paz, através das momentosas comunicações socorristas...

O trabalho de enfermagem espiritual é de um significado profundo pelo proporcionar esclarecimento e equilíbrio aos atônitos que perderam o rumo da iluminação.

Prossigamos cooperando com os obreiros da verdade, porquanto, mais tarde, colheremos os frutos sazonados dos atos de amor.

Perguntar-se-á: antes da vulgarização da mediunidade, como agiam os Espíritos nobres para atender os irmãos desafortunados?

E a resposta deve ser encontrada na ordem das terapêuticas terrestres do passado.

Recursos próprios, ao nível do desenvolvimento intelecto-moral daqueles que estavam no envoltório terrestre, eram aplicados, enquanto os portadores de mediunidade, durante o sono fisiológico, desdobravam-se para a prática do socorro específico.

Da mesma forma que ocorreu com a ciência na Terra, diminuindo as aflições e conseguindo mais longevidade com melhor qualidade de vida, também os Espíritos nobres utilizam-se das facilidades mediúnicas para poder com mais eficiência atender aqueles que ficam ligados à matéria em processo de suprema ignorância.

Agradeçamos a Deus pela oportunidade do progresso espiritual, de um lado e do outro da vida, porque nos enseja melhor servir e mais amar.

Prossigamos, então, em nosso compromisso espiritual, certos do êxito do empreendimento da conquista da Luz.

8

Se considerarmos o significado de uma débil claridade na tenebrosa escuridão; a bênção de um refrigério na ardência do desespero; a dádiva da solidariedade sob o açodado sofrimento ultriz; a carícia da mão generosa quando tudo parece perdido; o gesto, mínimo que seja, de compaixão dirigido ao desesperado, então, poderemos compreender o que representa uma atividade mediúnica socorrista, vista por aqueles que vêm em busca da paz e da misericórdia.

Muitas vezes, o cansaço, o tédio, a precipitação, a invigilância empurram uma atividade veneranda para plano secundário, até o momento quando, cada um, em si mesmo, necessita do socorro que não chega, da paz que demora, da compreensão que falta...

Desse modo, cada qual se coloque na posição do carente espiritual, e aja em seu favor, em nossa atividade socorrista, conforme gostaria de receber, caso fosse o pedinte.

9

A dor, em si mesma, é látigo que fere profundamente o sentimento.

Quando, no entanto, está envolta na ignorância das suas causas e aquele que a padece não tem ideia do por que do sofrimento, a dor asselvaja-se, transformando-se em alucinação e rebeldia.

Muitos daqueles que aportam em nossa atividade socorrista padecem a constrição das dores inenarráveis que deíluem da indolência.

Vencidos pela morte do vaso orgânico desejam viver as sensações da matéria, agora impossíveis, mergulhando na revolta ou na insatisfação.

O trabalho a que nos dedicamos, além de despertados para a realidade, também se alarga em compaixão pelos que ainda se comprazem na prática do mal e se constituem Como falanges das Trevas.

Ungidos de sentimentos de piedade e de misericórdia, pratiquemos o nosso mister de amar e despertar consciências para diminuir as aflições que dominam nas vidas perdidas.

10

Recuando na história da fenomenologia mediúcnica, deparamo-nos com o xamanismo, envolto na ritualística que propiciava aos intermediários as comunicações espirituais.

Muitas vezes, na intimidade das cavernas ou nos santuários dos templos, mediante cerimônias complexas e exorcismos, alguns perversos, realizavam-se as atividades que tipificavam o estágio de evolução da Humanidade.

Com Jesus encontramos o meio natural do intercâmbio espiritual com as Entidades infelizes ou com os Numes Tutelares, dependendo da comunhão afetiva.

... E, com Allan Kardec, descobrimos a metodologia saudável de exercermos o ministério de Jesus mediante a concentração, a meditação e a prece intercessória.

Graças ao processo evolutivo do amor, tem sido possível mantermos o intercâmbio entre os Espíritos e os seres humanos em clima de paz, de maneira objetiva e psicoterapêutica, socorrendo os infelizes e aprendendo com os sábios, de forma que a existência na Terra se torne iluminada.

Prossigamos, portanto, em nosso mister evolutivo, ajudando e recebendo ajuda dos céus.

11

Toda vez em que nos reunimos com o objetivo de intercâmbio espiritual, experimentamos indizível alegria e agradecemos ao Senhor da Vida a sublime concessão através do Espiritismo.

Almas atormentadas que vagueiam na ignorância, tripudiando sobre o próprio cadáver em decomposição, por ignorarem o seu estado, conduzidas à instrumentalidade mediúnica, despertam para a realidade e reprogramam a jornada evolutiva.

Ódios que se prolongam através dos séculos, graças ao intercâmbio de natureza espiritual, apagam-se.

Os ressentimentos perversos, logo que socorridos os seus portadores, dão lugar à madrugada da compreensão.

Vinganças elaboradas na noite dos tempos cedem lugar à cordialidade sob as bênçãos da verdadeira identificação com Jesus.

A reunião mediúnica de consolo é, sem dúvida, o Cristo-Amor de braços abertos recolhendo os náufragos que a morte arrebatou do corpo, auxiliando-os na recuperação de si mesmos.

12

Quando Jesus se reportou à prática do Bem, assinalou que se deveria fazê-lo com a mão que estivesse no sentido oposto à outra, sem que da ação tomasse conhecimento.

Esse gesto de alta magnitude adquire um significado especial quando se trata de nosso labor com os desencarnados.

Aplicamos a ação do Bem sem termos qualquer presunção de catalogá-la em nossos apontamentos.

O vosso gesto é de absoluto desconhecimento daquele que vem em busca de socorro e dos benefícios que lhe são dispensados.

Fazei-o como se fora vossa a necessidade e alguém vos estendesse a generosa mão da caridade.

Tomemos um exemplo da natureza para considerarmos os estados emocionais, nos quais transitam os encarnados.

A planície, geograficamente falando, é a faixa de terra sem ondulações, por onde correm os regatos e os rios, a vida estua onde se encontra o húmus com a decomposição cadavérica, mas também os jardins, as paisagens, os animais...

O planalto representa a aridez, o silêncio, a oportunidade da meditação.

Na planície confundem-se as criaturas na fanfarra e nos gritos do prazer.

No planalto, com escasso oxigênio, as criaturas buscam Deus, imolam-se na viagem interior para encontrar a plenitude.

A desencarnação, quando surpreende o ser humano, facultalhe a permanência na planície dos gozos transformados em arrependimento e angústia ou no planalto da comunhão com Deus, significando equilíbrio e integração na consciência cósmica.

É certo que na planície também a vida estua, assim como no planalto há desencanto e aflição...

Que possamos conduzir os nossos irmãos em agonia da planície aos altos cimos da tranquilidade e da paz.

Que a nossa voz os alcance e a necessidade de oxigênio raro estimule-os a galgar os paredões que distanciam a planície das perturbações em relação ao planalto da evolução.

14

As nossas emissões mentais plasman, no fluido cósmico, as ideoplastias que tipificam a nossa onda.

Reunidos em nome de Jesus, logo se estabelece uma psicofera propícia à modelagem de realidades benéficas para os convidados espirituais à comunicação.

Anatematizados pelos conflitos, particularmente a culpa pela maneira como aplicaram o tempo indevidamente, as nossas emissões de compaixão, de misericórdia e de simpatia, chegam-lhes como verdadeiro bálsamo e lhes diluem as imagens perversas que os aturdem, produzindo-lhes novo campo ideológico que os convida à paz.

Contribuamos com a nossa mente em reflexões, em benefício dos amigos sofredores do Mais Além.

Nos tratamentos cirúrgicos convencionais, a equipe encarregada preocupa-se com os detalhes da assepsia de todo o ambiente e do instrumental, da insensibilização do paciente, antecipando estes cuidados com os estudos radiológicos e os exames importantes para avaliar a probabilidade de êxito do empreendimento.

Cada um daqueles que constitui a equipe cuida especificamente de uma finalidade, e o resultado geral é sempre a expectativa da recuperação do enfermo.

Em nossa atividade espiritual, também se operam inumeráveis tratamentos cirúrgicos no perísprito dos irmãos da retaguarda.

Fixações lamentáveis, obsessões que prosseguem além do corpo somático, ideoplastias que se transformam em fantasmas da consciência, produzem-lhes enfermidades deploráveis.

Quando trazidos ao atendimento mediúnico, torna-se necessária a preocupação, assim como se faz indispensável o cuidado, para que a equipe encarnada possa contribuir de maneira eficaz para o restabelecimento do paciente.

Cuidemos, portanto, de desempenhar a tarefa que a cada um nos cabe, em favor do êxito geral.

O treino para a morte deve iniciar-se durante a caminhada carnal.

Desprender-se do invólucro material quando ocorre a morte orgânica é, para o Espírito sensualista, um verdadeiro martírio.

Imantado, célula a célula, através do perísprito, aos despojos em putrefação, experimenta as horrídas sensações da matéria diluindo-se ante a voracidade das vidas microbianas...

A ilusão de que, de um momento para o outro, levanta-se o corpo, leva, não poucos Espíritos, à loucura ou à hibernação.

Eis por que as nossas atividades espirituais revestem--se de alto significado, pelo mister de conseguir demonstrar aos equivocados do Além que já não se encontram na vestidura carnal.

Liberados da vida física, não morreram, transferiram--se para a dimensão da imortalidade.

Desse modo, a preparação para o fenômeno da morte biológica é, também, a construção do Bem, do amor no imo do coração, para a própria felicidade.

As duas populações do planeta, a encarnada e a desencarnada, confundem-se numa única realidade, tendo por meta a conquista da paz.

Avançam em etapas que variam nas expressões da matéria densa, buscando a iluminação interior, qual o diamante que guarda no seio generoso, defendido pela crosta imunda, a luz imarcescível que reflete as estrelas.

Nesse intercâmbio entre as duas esferas de uma única vida, a dor apresenta-se tanto numa como noutra faixa vibratória.

Sede vós os trabalhadores sinceros que auxiliam a pedra bruta, na lapidação, a encontrar a sua fatalidade: ser um pequeno sol engastado no diamante.

O intercâmbio espiritual constitui bênção do amor de Deus, contribuindo para a conscientização humana em torno da sua imortalidade.

Aquele Espírito que retorna, transido de dor, rogando apoio e esclarecimento, está dizendo, sem palavras, que colhe o fruto amargo da sua sementeira de irresponsabilidade.

O amigo gentil, que volve do Além-Túmulo, oferecendo as preciosas lições da imortalidade, adverte, sem quaisquer expressões verbais, que a vida terrena é o prólogo da vida imortal.

As Entidades perversas, que se comprazem na prática do mal, são mensageiras atordoadas dos efeitos do ódio e do desrespeito às leis.

Os mentores sábios e prudentes, lecionando misericórdia e caridade, estão conclamando à auto iluminação, que servirá de caminho e de estrela polar quando se despertar no Mais Além.

Permitam os companheiros de luta que se introjete no íntimo e se transforme em comportamento a lição de cada Um deles em benefício do seu próprio futuro.

Enquanto viger a ponte ligando as duas esferas em intercâmbio feliz da mediunidade, sempre haverá a sustentação de forças para os obreiros espíritas da última hora.

Através desse conúbio feliz, a consciência espírita desperta para a realidade da Vida.

Antes, acreditava-se que a sobrevivência era algo utópico, e mesmo quando consciente dela faltavam expressões que caracterizassem o seu *modus vivendi* pra o comportamento terrestre.

Foram os Espíritos desencarnados que se desvelaram, que fizeram cair a cortina de sombras que impedia o conhecimento da imortalidade.

Ao acontecer essa realidade, entendeu-se que a vida se expressa infinitamente rica de dor ou de alegria, de decepções profundas ou de cânticos de glória, exaltando-se e avançando como o rio que demanda inevitavelmente o mar...

O choro e o desespero de uns não impedem as alegrias e os sorrisos de outros.

Completam-se, porque dão ensejo, os primeiros, ao ministério da caridade, com que os segundos se enriquecem.

Por essa e muitas outras razões, o nosso intercâmbio é fundamental para o equilíbrio fisiopsíquico da criatura humana, e para a preservação do patrimônio transcendental de nossa Casa, cujos alicerces encontram-se no mundo da Verdade...

O diálogo a ser mantido com os nossos pacientes espirituais deve revestir-se de autenticidade.

Não será através de palavras nascidas no intelecto que lograremos convencê-los da excelência da vida espiritual.

Tratando-se de irmãos sofredores pela ignorância, que se acostumaram à saga da perseguição e do crime, inutilmente lhes falaremos sobre Deus sem que tenhamos a Divindade em nossos atos.

As palavras são como o som de trombetas, no entanto, será a harmonia do seu conteúdo, pela vivência de cada qual, que a melodia da verdade encontrará guarida nas almas sequiosas de luz que nos buscam.

Com o respeito, pois, que nos merecem os irmãos sofredores que se vêm comunicar, dialoguemos com bondade, com misericórdia, com simpatia, evitando o palavrorio complicado e discursivo, que não os alcança de maneira alguma.

A ignorância constitui vigoroso impedimento ao progresso do ser humano.

Enquanto essa terrível sombra permanece obnubilando a razão, o ser debate-se nas vascas da agonia ou da precipitação, gerando situações embaraçosas para si mesmo, longe do discernimento e da razão.

O conhecimento é mirífica luz que esbate as sombras, proporcionando a capacidade de saber.

Quando se é conhecedor da verdade, diluem-se as construções da ignorância, os castelos das utopias, as ilhas fantasiosas da mente, para nascerem a responsabilidade do dever e o culto reto das realizações.

A maioria daqueles que fracassam é constituída pelos ignorantes, talvez portadores de conhecimento numa área e deslocados do epicentro da verdade, tendo construído castelos de ilusão em torno de posturas infelizes.

Por isso, choram e sofrem, debatem-se nas águas turvas da amargura, vitimados pelo remorso ou persistindo na sua obstinação.

Sejam quais forem, porém, aqueles que nos cheguem pedindo socorro, acendamos-lhes nas almas as luzes formosas do conhecimento libertador e do Evangelho de Jesus.

Haja o que houver no trânsito carnal, nunca se permita que a fé risonha empalideça nos sentimentos.

Testemunho é aferição de valores.

Obstáculo significa oportunidade de crescimento.

Dificuldade torna-se teste para avaliação de conquistas.

No que diz respeito à fé, inevitavelmente, quando é mantida pelo combustível do amor, sabe esperar, compreendendo os desígnios divinos, de modo a permanecer irretocável, sustentando a vida.

Aqueles que hoje nos buscam nos tormentos e angústias, certamente assim se encontram porque na expectativa de que a fé, o anjo benevolente, poderá arrancá-los da escuridão da ignorância e alçá-los ao país ditoso da primavera da paz.

Enquanto a oração lenifica a alma e proporciona bem-estar, existem nas furnas do sofrimento Espíritos que não recorrem à dúcida proteção da prece porque se encontram alienados.

Muitos outros, que perderam o contato com Deus, reboam-se no desespero e na revolta, sem fruírem o benefício do intercâmbio oracional.

São incontáveis aqueles que, mergulhados no abismo da solidão, sequer recordam de unir-se a Deus através do recurso oracional.

A prece é a ponte sublime que liga o ser ao Pai de Misericórdia, que lhe responde ao apelo, à gratulação, à exaltação do Seu nome com recursos de harmonia e de inspiração para o Bem.

Oremos, então, intercedendo pelos infelizes que ainda não sabem apoiar-se no abençoado recurso de paz.

Vige em toda parte a lei do equilíbrio.

Se fora possível contemplar-se o caos, constatar-se-ia que o distúrbio das moléculas não passa do impositivo de uma lei de atração que se apresenta em caráter diversificado do habitual.

Contemplando-se o dejetivo pelo microscópio eletrônico, percebe-se uma constelação de estrelas naquilo nauseante que parece merecer desprezo.

Nada, pois, no Universo, é destituído de significado.

Por isso que a dor, de qualquer natureza como se apresente, constitui recurso educativo para despertar o ser profundo a submeter-se aos Divinos Códigos do Amor.

A lei de atração é o Amor.

Ante os impulsos do primarismo que o coloca em plano inferior sob a tutela do egoísmo instala-se o sofrimento, convidando a reflexões libertadoras.

Os Espíritos que são conduzidos ao nosso ministério iluminativo, irmãos nossos da retaguarda, estão despertando para a felicidade.

Auxiliá-los no discernimento é o compromisso que firmamos com a Vida, através do qual também nos iluminamos.

O egoísmo é herança primitiva perversa que vincula a criatura humana às suas paixões primevas.

O egoísmo responde por inúmeros males que infelicitam o indivíduo por obscurecer-lhe a razão. Não-lhe permite identificar os erros, induzindo-o ao processo de transferência de responsabilidade para os outros.

Propõe a conquista de valores de toda natureza, mesmo que sem a contribuição do esforço que dignifica o lutador.

Exagera nos méritos que a sua vítima acredita possuir, mantendo-a encarcerada nos limites das aspirações individuais.

O altruísmo, ao contrário, desalgema o indivíduo, facultando-lhe ampliar os sentimentos da solidariedade, ao mesmo tempo proporcionando-lhe a incomensurável alegria de ser útil, rico interiormente de bênçãos.

Não é por outra razão que a estrutura básica da palavra de Jesus é o Amor que distribui, que felicita, que promove, culminando na ação da caridade que dignifica.

Muitos Espíritos aturdidos e ignorantes que logo mais estarão conosco são vítimas do egoísmo.

Reflexionemos a respeito da frase de Jesus: Que adianta ao homem reunir tesouros e perder-se a si mesmo!?

Bem notamos que o Senhor se refere à vida verdadeira, àquela que preexiste ao berço e não se consome no túmulo.

E indispensável que os interesses materiais não constituam exclusiva meta de quem pretende a felicidade real, porquanto o comprometimento com os haveres frustra aquele que lhes sobreviverá.

No desfile das angústias que acompanharemos logo, aqui estão os que se perderam a si mesmos no bátrio das coisas inúteis e enferrujadas, que se lhes transformaram em algemas de sombra e em cadeias de dor.

Desalgememo-los, apresentando-lhes a liberdade de amar e de confiar em Deus para que noutra oportunidade permaneçam os objetivos essenciais em detrimento daqueles de ordem secundária.

O amor de Deus nunca esteve circunscrito a ocasiões, circunstâncias ou condições propiciatórias... Sempre está presente, delineando as maneiras eficazes para a felicidade dos Seus filhos.

Antes que as luzes miríficas do Consolador proporcionassem as abençoadas reuniões de intercâmbio espiritual com os sofredores desencarnados, elas aconteciam fora do plano físico, quando os médiuns dedicavam-se ao ministério da caridade, sem a consciência dos acontecimentos, obedecendo à lei do progresso.

Dispomos hoje de um sublime arsenal de recursos psicoterapêuticos para os padecentes através da ação da caridade consciente, nas atividades doutrinárias do Evangelho restaurado.

A contribuição generosa de todos constitui-nos recurso precioso para o desiderato.

A unção e o devotamento traduzem o estágio em que nos encontramos, após abandonadas as trilhas sombrias do egoísmo, palmilhando os sentimentos humanitários de amor.

Prossigamos neste afã de auxílio recíproco, para que na Terra se instale mais rapidamente o Reino de Deus.

São estes dias de tribulação e de sofrimentos.

A dor, que viajava solitária pelas estradas do mundo, na atualidade refugia-se em praticamente todos os lares. Quase nenhum se encontra risonho e festivo, sem a presença do sofrimento.

Esta é a temporada da colheita dos frutos amargos, dos cardos dilaceradores, dos pedrouços ferintes, que ficaram no passado.

Mantende o bom ânimo e a coragem, a fim de transmitirdes aos irmãos da agonia a esperança por melhores dias.

Porta-vozes que vos fizestes da palavra de vida eterna, demonstrei mediante a robustez do ânimo essa realidade no laboratório das aflições mediúnicas.

Os irmãos que vos vêm visitar, aflitos, telementalizados pelos Guias espirituais, aguardam o nosso carinho e testemunho.

A reunião mediúnica séria é programada pela Espiritualidade e direcionada à Terra.

Convocados os companheiros que irão mourejar na atividade nobre, estabelecem-se critérios que facultam o intercâmbio seguro entre as duas esferas da vida.

Cada equipe responde por um tipo de atividade. Enquanto os médiuns devem tornar-se passivos às comunicações e os orientadores receptivos à inspiração doutrinária, os passistas e os acompanhantes devem contribuir com o pensamento, para que, através dessa doação importante, sejam plasmadas ideoplastias, evocações do passado, reminiscências próximas no mister do esclarecimento dos infelizes.

Falhando a equipe humana, torna-se necessária a ativação de um plano segundo, já que, em nosso compromisso, sempre prevemos a dificuldade de atendimento pelos corações reencarnados.

Conscientes, portanto, de que estamos num laboratório de almas, contribuindo para a iluminação de cada uma delas e em favor da autoiluminação, desempenhemos a tarefa que nos diz respeito com lucidez e alegria interior.

O conhecimento lúcido a respeito da sobrevivência do Espírito à disjunção molecular faculta entender-se que a morte é simplesmente um veículo que transfere de uma para outra vibração da vida o ser imortal.

Em decorrência, cada qual desperta após a morte com os valores que lhe são próprios.

Nasce, nessa consciência lúcida, a compreensão de que o sofrimento no Além-Túmulo pode ser diminuído com a contribuição da caridade fraternal.

Graças a esse sentimento, as reuniões mediúnicas de atendimento aos sofredores tornaram-se inevitáveis, senão indispensáveis para a prática da caridade em relação aos desencarnados.

Que possamos contribuir com a quota, mínima que seja dos nossos sentimentos e conhecimentos em favor dos companheiros da retaguarda, que se debatem na noite escura da ignorância, necessitados de paz e de compaixão.

Vive-se na atualidade a manifestação da balbúrdia que entorpece os sentimentos pelo fenômeno de aturdimento que provoca inconsequências.

A mente, em contínuo desequilíbrio, enfrenta dificuldade para harmonizar-se.

O silêncio interior constitui um grande desafio.

Não raro, o indivíduo quando permanece em atividade mental célere, gerando situações tormentosas pelo pensamento antecipado.

A fim de os homens poderem penetrar nas vibrações sutis da Espiritualidade, torna-se indispensável o silêncio interior.

Nessa quietação que se faz natural, as dúlcidas vibrações mais sutis alcançam os ouvidos da alma e o intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual faz-se de imediato para aqueles que já descobriram a realidade da vida imortal.

O silêncio interior deve receber primazia em nossos instantes de pausa para bem fruirmos as bênçãos do intercâmbio entre as esferas orgânica e psíquica.

As religiões são unânimes em reportar-se à vida espiritual.

Poucas, no entanto, preocupam-se com o estado no qual se encontram aqueles que se acham além da morte.

Rituais fúnebres que lhes recordam o decesso carnal, bênçãos através de palavras vãs que lhes são direcionadas, preces, cerimoniais que são feitos a pagamento onzenário, e eles permanecem praticamente ignorados por aqueles que se encontram ainda no vaso carnal.

O Espiritismo tem a gloriosa tarefa de demonstrar que a vida é única, estagiando-se na neblina carnal e retornando-se à esfera de origem.

Dentro desta óptica, o Espiritismo recorre à ponte sublime da mediunidade para auxiliar os trânsfugas do dever, os equivocados, os que se permitiram a ilusão de ordem material, os que derraparam na criminalidade e são conduzidos a redutos de dor inimaginável.

Através da faculdade mediúnica, esses corações aturdidos e mentes em deplorável desequilíbrio são despertados para a sua realidade, e a luz da caridade os alcança, abrindo--lhes espaço para a paz.

Os médiuns que colaboram com Jesus emprestam o invólucro material para que ocorra o choque anímico, auxiliando os adormecidos a acordar, os anestesiados a adquirir consciência e os que recalcitram a reflexionar.

Bendita a faculdade mediúnica colocada a serviço da caridade e bem-aventurado seja o obreiro que, renunciando às comodidades e ao prazer, reserva o período para a misericórdia em benefício dos seus irmãos da retaguarda!

A mediunidade é a ponte sublime distendida entre as bordas do mundo físico e do mundo espiritual.

Graças a ela transitam de uma para outra margem os habitantes de ambas as esferas da vida.

Nesse trânsito natural que se opera através da lei das afinidades, constata-se a sobrevivência do ser à disjunção cadavérica, e o que se confirma são as dores que prosseguem, quando o comportamento não se fez condigno de uma existência enobrecida.

Certamente, constata-se também o amor e a paz, a saúde perfeita e a esperança sem jaça, que prosseguem.

Nada obstante, há um predomínio do sofrimento porque as criaturas humanas comprazem-se ainda nos voos da futilidade, do crime, na permanência da ignorância em detrimento do conhecimento espiritual, nas experiências inditasas que resultam nas tragédias do cotidiano...

Desse modo, a mediunidade também é o instrumento que contribui terapêuticamente para que a saúde espiritual retorne aos náufragos da viagem carnal...

Através dela, os servidores dedicados a Jesus transformam-se em verdadeiros cireneos que proporcionam aos aflitos o conhecimento da verdade que lhes diminui as dores da cruz redentora.

Entregando-se ao socorro mediúnico, o ser humano coopera para a promoção da Terra a planeta de regeneração pela mudança daqueles que a habitam ou que virão a habitada.

Entre as excelências do intercâmbio espiritual entre as duas esferas do mundo destaca-se a enfermagem de natureza socorrista para com os desencarnados.

Não são poucos os viajantes de retorno à pátria que aqui aportam em tão profundo estado de perturbação que difícil se torna para cada um deles entender a ocorrência da morte não esperada.

Vinculados às excruciantes paixões enclausuram-se nas sensações e aqui chegam à semelhança de ostras encerradas em si mesmas, sem a menor possibilidade de serem atendidos pelo nosso carinho.

Ocorre, então, o milagre da caridade, utilizando de médiuns que lhes proporcionam o encontro com o despertar, facilitando-nos prepará-los depois, cessada a orientação da Terra mediante o mergulho nos fluidos animais da mediunidade.

A caridade prevê e, em nome do amor, prove a tudo e a todos, beneficiando indistintamente.

É assim que os médiuns devotados ao ministério da caridade com o sentimento cristão de socorro, auxiliando os infelizes do mundo espiritual ao reencontro com a própria consciência, auxiliam-se a si mesmos.

O intercâmbio entre os Espíritos desencarnados e as criaturas humanas constitui uma página vibrante da realidade da vida.

Quando ocorre sem o necessário controle, estabelece transtorno de matiz variado, levando as suas vítimas a patologias emocionais, mentais, fisiológicas e morais...

Entretanto, quando se faz saudável, no aconchego da reunião dedicada ao Bem, transforma-se, esse intercâmbio, em utilidade abençoada, proporcionando aos que sofrem, em ambos os planos, a amenização dos seus padecimentos, enquanto que, na condição de terapia espiritual, arranca da ignorância os que a ela se jugulam, ensejando aos que contribuam para o mister a base sólida para a conquista da felicidade real.

Constitua-nos, a reunião mediúnica, bênção de valor inestimável no que diz respeito à caridade, porque se realiza a sua ação, por meio de uma das mãos sem que a outra tome conhecimento, face ao anonimato dos comunicantes.

Mantende a vigilância mental para cooperardes com os benfeitores espirituais no atendimento à plêiade de sofredores que se estará comunicando conosco.

O pensamento lúcido e a atenção constituem recursos valiosos para a enfermagem espiritual.

O sono, esse inimigo sorrateiro e perverso, ao bloquear a lucidez, gera a interrupção do fluxo vibratório indispensável ao intercâmbio salutar entre os dois planos da vida.

É necessário que a nossa mente ativa esteja em reflexão e prece, tomada de compaixão pelos comunicantes sofredores e de cuidados ante as palavras generosas dos Guias espirituais.

Quando se veem hospitais, cárceres variados na Terra, guetos e ambientes de promiscuidade, redutos de miséria e de abandono, a própria natureza humana experimenta repulsa diante de tanto sofrimento e olvido do Bem.

Sendo, porém, a Terra, uma cópia imperfeita do mundo espiritual, nas regiões de sofrimento da Erraticidade inferior, os quadros primitivos são muito mais severos, e a dor e a miséria moral apresentam-se em chagas expostas, que a mente humana não suportaria acompanhar, tal o aspecto nauseante e desesperador que apresentam.

O Senhor da Vida obnubila as lembranças dos viajantes terrestres, permitindo-lhes pálidos reflexos das regiões donde provêm, a fim de resgatarem melhor os débitos volumosos que contraíram perante a lei de justiça.

Não se encontram, porém, ao abandono os párias que se permitiram a degradação.

Periodicamente, sobre essas regiões difíceis e penumbrosas, fascículos de luz descem, facultando aos seus habitantes um pouco de esperança.

São as preces dos Espíritos compadecidos que envolvem familiares, amigos e adversários nas dúlcidas fulgurações do pensamento bom, e, com muita frequência, são reinados muitos desses preceitos e levados às comunicações mediúnicas para expungirem o morbo que os devora por dentro.

Assim considerando, as atividades socorristas espirituais que o Consolador facultou realizar-se entre as criaturas humanas é, sem dúvida, o momento glorioso da caridade de Jesus para com aqueles que O negam e investem contra a Sua misericórdia.

Orar, pensar e conceder-lhes oportunidade do intercâmbio constitui bênção para a mediunidade com Jesus, a fim de lapidarem-se as suas arestas no atrito com a dor, colocando paz no coração dos desesperados.

O equilíbrio fluídico da nossa reunião, como de qualquer outra congênere, é resultado da harmonia mental do grupo e do equilíbrio emocional de cada um dos seus membros.

Realizando uma atividade de natureza peculiar pela delicadeza de que se reveste, a contribuição mental e emocional de todos os membros torna-se indispensável, sem a qual o resultado padece de equilíbrio e dos valores qualitativos das bênçãos de Deus.

Predisponde-vos sempre, nos dias reservados para as atividades de intercâmbio, à oração, e mantende a possível harmonia, que se refletirá durante a experiência de enfermagem espiritual.

Movimenta-se em torno das criaturas humanas verdadeira multidão de sofredores que, na Erraticidade inferior, transitam do instinto à razão ou, possuindo discernimento, entregaram-se a disparates que lhes impõem o recomeço, a recuperação.

Haurindo as energias que emanam do corpo físico, nutrem-se e mantêm os vínculos de acordo com a sintonia moral e mental entre uns e outros.

A todos nos cumpre contribuir para o seu despertar, através dos bons pensamentos, da conduta reta, das palavras edificantes, realizando momentosas atividades mediúnicas indiretas, ante a impossibilidade de, em nossa enfermagem espiritual, podermos atendê-los a todos.

Estamos sempre em intercâmbio, toda vez em que emitimos o pensamento ou o captamos, cabendo-nos a tarefa de selecionar aqueles que são bons daqueloutros que são perturbadores.

É natural que se perturbem todos aqueles que viajaram pelo corpo, acreditando na sua perpetuidade.

Profundamente vinculados à matéria, embriagaram-se das sensações.

Vivenciaram somente o lado orgânico da existência, sem qualquer cogitação em torno da imortalidade.

Convidados ao retorno ao Grande Lar, pela desencarnação, as fixações mantidas estruturaram no perísprito as mesmas sensações orgânicas do passado.

Sofrem e sorriem, experimentam as dolorosas sensações e programam os prazeres insaciáveis...

Demoram-se, desse modo, mergulhados na insensatez até o momento em que a misericórdia divina lhes faculta despertar para a realidade imortalista.

Esse tentame, invariavelmente, ocorre através da mediunidade socorrista, que tem significado terapêutico profundo, porque faz com que as grosseiras cascas da realidade exterior sejam retiradas, e o germe de vida possa então expressar-se potencialmente.

Da intimidade dos santuários à mesa mediúnica há um grande peço que distancia os fenômenos.

Nos primeiros, os sacerdotes e gurus evocavam os gênios da Vida, mas não sabiam como conduzir os portadores de aflições.

Graças ao advento da Doutrina Espírita, com Allan Kardec aprendemos a contribuir em favor das almas aflitas que buscam nossa ajuda em ambos os planos da vida.

No passado, ante as fórmulas ditas sagradas, os imortais demonstraram a soberania da Vida, mas os que lidavam com a sobrevivência ignoravam a realidade do Mais Além...

Foi Allan Kardec quem aprofundou a sonda em torno do Grande Lar, demonstrando que felicidade e desdita habitam todos os corações, independente dos lugares em que se encontram, e abriu espaço para a enfermagem espiritual através das comunicações mediúnicas.

Graças ao Consolador, podemos, hoje, socorrer os irmãos da retaguarda, proporcionando-lhes a inefável alegria da renovação e da paz.

Prossegui, pois, neste ministério abençoado, no anonimato das vossas ações.

Imaginemos um chavascal, onde o sofrimento alcança níveis insuportáveis e a treva densa transforma-se em ameaça de horror.

Consideremos a bênção da alegria, se uma débil claridade inesperada colocar uma réstia de luz diminuindo o terror da sombra.

De igual maneira, consideremos a falta de discernimento do desencarnado que carrega o peso das aflições e se sente perdido no chavascal das suas lembranças...

Tudo lhe é treva!

O lodo das recordações infelizes asfixia, mas, subitamente, uma voz generosa, rompendo a balbúrdia e a dor, chega-lhe aos ouvidos da alma e a doce claridade da palavra de esperança diminui o horror da sombra.

Com que alegria esse ser agradecerá a Deus, um dia, o momento que dividiu a sua vida na etapa antes e depois!...

A sessão mediúnica de socorro, em forma de enfermagem espiritual, é como um luar suave em noite escura, qual mão generosa arrancando o aflito do pântano onde o desespero o situou.

A partir daí, o Espírito infeliz não mais será o mesmo.

Começa a trajetória de bênçãos até alcançar a sua plenitude.

Não importa quem seja, mas é significativo o que se lhe faz em nome de Jesus.

Continuai neste mister, sendo, embora débil, a caridade que diminui a treva densa.

Realmente, o fenômeno da morte é acompanhado pelas consequências da vida mantida.

Quando o indivíduo se encontra aprisionado no cárcere do prazer, o fato de sair das grades não lhe faculta o voo pleno, e ele ainda se debate, a réis do chão, na ilusão do encarceramento.

O fenômeno equivale, ao despertar do Além-Túmulo: a perturbação assoma-lhe à mente e o discernimento torna-se-lhe de difícil equação.

Aturdido, lamenta, estorcega, debate-se, e quanto mais se desespera mais se afunda no desequilíbrio, à semelhança de alguém no areai movediço, no qual cada movimento o leva mais ao epicentro do abismo.

Por isso que a preparação para a morte mediante o conhecimento da vida é essencial para uma libertação feliz.

O amor de Deus, no entanto, faz com que esses Espíritos estúrdios encontrem na mediunidade cristã o recurso próprio para o despertamento com menos aflição.

Abençoe o Senhor a mediunidade posta a serviço da caridade, socorrendo o desespero daqueles que se equivocam.

A cada instante aportam na pátria espiritual os Espíritos imprevidentes, distraídos ou que se afastaram da trilha do Bem, carregando no imo as imensas feridas morais que os atanazam.

À semelhança de viajantes que se não prepararam para a jornada, alguns dão-se conta, de um para outro momento, dos desafios a vencer e das necessidades a suprir, sem que conduzam os valores indispensáveis ao êxito.

Outros permanecem vinculados aos despojos que intentam reerguer, na loucura que os domina.

Diversos padecem a insânia da consciência martirizada pelo remorso, e a psicofera produzida torna-se-lhes mais angustiante, mais aflitiva.

Luz, no entanto, nesse dédalo, o inefável amor de Jesus, facultando-lhes a oportunidade do despertar.

Em número expressivo, oferece-lhes a bênção das comunicações espirituais. Nesses breves encontros, diminuem-se-lhes as cargas das ultrizes aflições.

Brilha, então, em alguns, a esperança, noutros surge a oportunidade de refazer os caminhos mentais. E em quase todos a fraternidade coloca sementes de amor e de compaixão.

Contribuí em vosso ministério com uma quota, mínima que seja, em favor do despertar desses irmãos afligidos e afugentes, ensejando-lhes um pouco de paz nas aflições que os consomem.

É de todos os tempos a comunicação entre os Espíritos desencarnados e os transeuntes da jornada material.

Com Jesus, tivemos o Terapeuta Sublime, que os penetrava, desnudando-os, ao tempo em que os libertava das aflições.

Durante os longos períodos que dele nos separam, as comunicações permaneceram como verdadeiro látigo no dorso da sociedade, gerando situações deploráveis para os médiuns, considerados endemoniados ou feiticeiros...

Com o surgimento da Doutrina Espírita, nasceu a figura abençoada da mediunidade como veículo de iluminação e de caridade.

Já não havendo as barreiras densas, diluem-se os obstáculos, e o sofrimento que atormenta os que permanecem no Além explode através da comunicação mediúnica para receber as diretrizes iluminativas e consoladoras.

Bem-aventurados, pois, sejam todos aqueles que emprestam a aparelhagem fisiológica para o remorrer, o despertar dos que se encontram anestesiados na ilusão no Além-Túmulo ou aprisionados no desespero.

Bem-aventurados sejam aqueles que, em nome do Senhor, oferecem o divino pábulo da verdade mediante o qual lhes matam a fome de luz, a sede da verdade, dando-lhes a esperança da paz.

A mediunidade com Jesus evoca o próprio Mestre.

Não poucas vezes Ele foi censurado pelos fariseus por atender às pessoas ditas de má vida, aquelas que constituíam, também, a escória social.

Oportunamente, diante dos agressores, Ele expôs que o doente é que necessita de médico.

Esta lição atravessou os séculos, os milênios, e, quase ao se apagarem as luzes do penúltimo, a mediunidade com Jesus é direcionada aos párias do Além-Túmulo, àqueles que se equivocaram, a todos quantos poderiam ser chamados de portadores de má vida. Porquanto, em buscando os braços afetuosos do Senhor, encontram na mediunidade a orientação, o alimento divino para matar a fome e a necessidade de diretriz.

Dedicaí-vos ao socorro a essa legião de seres de má vida terrestre, a fim de que, em porvir não distante, tornem-se eleitos do Senhor pelo bem que venham a proporcionar.

A transitoriedade da vida física constitui um verdadeiro banquete de ilusão.

Os júbilos de um momento, não raro, convertem-se em profundas reflexões.

Em outra situação, os sorrisos, em festival de alegria, transmutam-se em sisudez quando o sofrimento bate à porta.

Nem todos, porém, que transitam no vaso carnal conscientizam-se da fragilidade orgânica e, por isso, atravessam o túmulo equivocados, mantendo as imagens feitas de névoa que o sol da realidade dilui.

Pensando na misericórdia excelsa de Deus, Jesus propôs a caridade para que entre os dois mundos viceje o esclarecimento que liberta, o socorro que diminui as angústias, a claridade que ilumina a mente e conforta o coração.

Assim sendo, o laboratório mediúnico é a expressão de alta beleza do amor do Mestre ressurreto, ensejando aos equivocados o despertar para a vida depois da consumpção dos trajes carnais.

Pudésseis ver a paisagem de sofrimento em nosso laboratório mediúnico e vos compadeceríeis dos aflitos e agoniados que a misericórdia de Jesus traz para a terapia do despertar.

Todos eles, nossos irmãos equivocados, merecem, pela Divina Misericórdia, sair do abismo em que se precipitaram.

Porque irresponsáveis mas, sobretudo, por ignorância, abraçaram a ilusão e a ilusão diluiu-se com a morte, surpreendendo-os com a realidade.

E agora, por nímia compaixão dos Céus, retornam em busca da solidariedade humana para o choque vibratório que os desperte dessa fixação e os encaminhe para o esclarecimento libertador.

Felizes todos aqueles que, renunciando a alguns momentos de repouso ou de prazer, socorrem, socorrem e socorrem os desencarnados...

Recordemo-nos da palavra de Jesus, quando afirmou que seriam bem-aventurados aqueles que porfiassem até o fim.

Lição de alta magnitude, porque é fácil abraçar um ideal, assumir um compromisso, firmar um contrato, trabalhar afanosamente nos primeiros tempos, mas logo depois uma forma de rotina se instala, a pessoa apaga a labareda do entusiasmo e lentamente coloca o dever assumido em plano secundário, até quando o abandona.

Ao abandoná-lo, justifica que a responsabilidade é dos outros, que o não compreendem, que não lhe dão chance.

Portanto, abraçar com o mesmo entusiasmo a tarefa que se prolonga através do tempo até o fim é o dever que assumimos perante a consciência cósmica e diante da nossa própria consciência.

Os que sofrem contam conosco e esperam a nossa contribuição.

O labor mediúnico, evocando os gloriosos dias do martirológio, quando da divulgação do Cristianismo primitivo, representa uma pausa de paz na atribulada correria do cotidiano.

Compromissos e tarefas, labores exaustivos e preocupações são, inevitavelmente, a pauta do homem e da mulher contemporâneos.

Conscientes da imortalidade da alma, e em reservando algum período para a caridade, renovam-se, recompondo as paisagens íntimas mediante a oração em grupo e a ação fraternal socorrista.

Convenhamos que ajudar é ajudar-se, e quando alguém acende uma luz na escuridão, é o primeiro a beneficiar-se com sua claridade.

Desse modo, pontifiquemos no Bem, em nosso recurso de auxílio aos irmãos perdidos na loucura ou anestesiados na ilusão.

O intercâmbio consciente entre os Espíritos e as criaturas humanas constitui um momento grandioso na evolução moral da sociedade.

Estabelecido este vínculo, torna-se mais fácil compreender as leis morais que regem o Universo, de tal forma oportunas que se abrem as possibilidades de contribuição recíproca daqueles que, do Além, acompanham a marcha do progresso terrestre, e dos outros que, na indumentária carnal, têm limitada a visão das ocorrências e do futuro.

Ademais, estabelecem-se programas de socorro, tanto aos desencarnados em aflição como aos deambulantes materiais com problemas.

A mediunidade dignificada torna-se a ponte de luz que faculta o intercâmbio entre as duas esferas da vida, proporcionando ao intermediário o júbilo infinito de ser instrumento da verdade a serviço do eterno Bem.

A consciência do dever induz-nos ao trabalho edificante, sem solução de continuidade.

Isso porque o sofrimento não elege hora, local nem pessoa para manifestar-se, irrompendo de súbito ou a longo prazo, suavemente, mas a todos conduzindo ao eito da aflição.

Eis por que o cristão decidido é alguém de plantão na seara do Bem, aguardando a oportunidade de ser útil.

No que diz respeito ao intercâmbio com os desencarnados, a atitude cristã é feita de misericórdia e de compaixão, porque aqueles que nos buscam, por mais que desejem refazer o caminho percorrido, agora está encerrada a oportunidade...

Ensejemos-lhes desenhar para o futuro uma outra ensanchar. Para que logrem êxito, necessitam despertar, conscientizar-se da realidade última, que é a vida imortal, para poder prosseguir.

Que tenhamos a honra de contribuir em favor do discernimento dos irmãos da agonia, a fim de que encontrem a paz.

Pensamento ditoso o que foi elaborado nas seguintes palavras: Feliz é todo aquele que serve e bem-aventurado aquele que ama e que perdoa todo o mal.

Estes dois conceitos são grandiosos no comportamento social da Terra e na vivência incomparável na Erraticidade.

Quando nos deparamos com os cegos pela ignorância, os surdos pela presunção, os enfermos pela prepotência, e somos honrados com a oportunidade de os despertar, colocando claridade na sua noite, som no seu imenso silêncio e bem-estar na sua enfermidade-delinquência, quantas alegrias fruímos e como nos rejubilamos?!

É o que ocorre em nossas atividades espirituais.

Certamente, poderiam ser mais proveitosas.

Nada obstante, valem pelo esforço e abnegação de quem ama, pelo espírito de dedicação de quem serve e pela esperança risonha de quem confia em Deus.

Prossigamos, amigos!

O Senhor nos espera no término da jornada.

Se pudésseis penetrar na realidade espiritual, além da dimensão física, e contemplar a paisagem que se apresenta em nossa atividade hebdomadária, na qual os Espíritos sofredores são conduzidos ao socorro, dois sentimentos tomariam conta das vossas emoções.

O primeiro deles, caracterizado pela compaixão ante a farândola dos tristes, a agitação dos perturbados, a revolta dos equivocados, o silêncio profundo dos arrependidos, as lágrimas de desespero dos que se equivocaram... Este sentimento de compaixão se derramaria como um raio de luar na escuridão, tentando aplacar o desespero que deles toma conta.

Mas, o segundo sentimento seria de júbilo, por compreenderdes o significado da vossa contribuição, modesta que seja, ao lado dos Benfeitores espirituais que se afadigam para diminuir-lhes as dores.

Os médiuns exultariam, por oferecerem os valiosos recursos para o despertar da consciência dos convidados em adição.

Os terapeutas da palavra ou da bioenergia seriam tomados de encantamento pela felicidade de se haverem tornado instrumentos dos Mentores laboriosos, aplacando as aflições.

Coroando os dois sentimentos, o desejo de mais servir e o propósito de prosseguir com fidelidade até o fim na cooperação com o Mundo maior.

Não esqueçamos de operar no Bem.

Muitas vezes, as refregas das lutas contínuas, ininterruptas, produzem um cansaço interior que empurra a criatura na direção do desânimo.

Nada obstante, o Bem que acendemos na alma é semelhante a um farol na procela, orientando as embarcações na travessia difícil.

Da mesma forma, direcionemos a nossa ternura aos irmãos desencarnados.

Vencidos, uns, pela ignorância da perversidade, outros, pela loucura das paixões inferiores, mais alguns, pela precipitação, tornam-se naufragos...

Atiremos as redes da misericórdia como quem, no mar, procura o sustento diário, e os tragamos à barca da salvação que é conduzida por Nosso Senhor Jesus Cristo.

A caridade espiritual tem um sentido profundo, pois que logra o mister de libertar almas da ignorância.

Essa ignorância é resultado do primarismo do ser que se nega ao processo da evolução.

Desencarnando sem a lucidez em torno da realidade, o Espírito aturde-se, debate-se no desespero influenciado pelos impositivos materiais, que abandonam, mas de que não se desprendem; ilude-se, como se se encontrasse na indumentária carnal, e o mergulho momentâneo nos equipamentos mediúnicos proporciona a liberação de todos esses atavismos perniciosos.

Podemos oferecer recursos para o esclarecimento dos que sofrem é, sem dúvida, a caridade no seu elevado grau de transcendência espiritual.

A identificação de pensamentos em torno da ideia do Bem produz uma psicofera harmônica propiciadora de paz.

Em ambos os planos da vida, não somente beneficia os desencarnados em sofrimento que são trazidos para a recuperação das suas forças e da lucidez, como para os trabalhadores do Bem, que se renovam ao influxo das vibrações equilibradas que trabalham em favor da sua harmonia.

Com este conteúdo defluente da prece e do sentimento de caridade, permaneçamos em plena identificação com os Mentores da caridade no trabalho de intercâmbio a que nos dedicamos.

A conquista da harmonia é fundamental para o êxito de qualquer empreendimento.

A atividade mediúnica de socorro aos desencarnados em aflição requer um conjunto de vibrações harmônicas, para que seja alcançada a meta a que se destina.

À semelhança de uma orquestra sinfônica, todos aqueles que dela participam desempenham papel de vital importância no conjunto, de modo a atingir o virtuosismo da peça.

Dessa maneira, cada qual, desenvolvendo uma atividade específica, mantenha a mente vinculada ao Bem, reflexionando em torno das ocorrências, acompanhando os diálogos de maneira positiva e jovial, enternecendo-se com a compaixão, para luarizar as dores de nossos convidados espirituais.

Desse modo, alcançaremos o objetivo, que é a realização da caridade conforme a preconizava Jesus.

A sala mediúnica, dentro da lei das proporções, pode ser considerada como um centro cirúrgico, no qual as aptidões e as especialidades unem-se em benefício do paciente que necessita da recuperação da saúde.

No caso em tela, o paciente desencarnado é alguém que chega portando necessidades muito complexas, que dificultam a diagnose de imediato e, muitas vezes, é necessária uma laparotomia exploradora para poder identificar-se a causa da sua aflição, qual ocorre no centro cirúrgico convencional.

Cada membro exerce uma função. O doutrinador é o cirurgião chefe; o passista contribui como sendo o instrumentista, que oferece a aparelhagem hábil para a operação; os que oram oferecem os recursos próprios para a anestesia, e cada qual tem uma função de amor que resulta na equipe disciplinada e harmônica.

Toda vez que atendemos a um dos nossos companheiros da retaguarda carregado de aflições, recordemo-nos que a ignorância, o desconhecimento da verdade, responde pelo seu desespero.

... E ajamos com misericórdia e bondade, qual o cirurgião generoso que poupa o paciente de novas dores.

Jesus, na condição de Médico Sublime, é Aquele que recebe, que contribui, que participa de todas as atividades como Reitor Sublime da universidade do amor.

Observamos as convulsões que sacodem o Planeta na sua superfície constituída pela humanidade física.

Constatamos, mais uma vez, a interferência do mundo espiritual sobre o mundo orgânico, porquanto, nas faixas mais condensadas, pululam os Espíritos infelizes, aturdidos e de sentimentos malévolos, que se encontram na etapa decisiva do seu livre-arbítrio para optar pelo Bem ou sofrer as conseqüências do seu discernimento, adotando o mal.

Os trabalhos espirituais que se operam no Orbe em nome de todas as crenças é de salutar benefício para a sua psicofera.

Justo, portanto, que em nossas atividades de intercâmbio os resultados sejam mais profícuos, em razão da terapia verbal, emocional, de mergulho nos fluidos animais, propiciados pela atividade para o despertar e a conscientização dos náufragos espirituais...

Contribuamos, desse modo, com o nosso grão de areia de relevante significado porque se reveste de uma projeção de luz.

Há corações afetuosos assinalados pelo espírito de serviço que lamentam a carência na qual jornadeiam, impossibilitados de mais servir.

Entretanto, é comum acreditar-se que o serviço do Bem repousa exclusivamente nas ofertas materiais. Sem qualquer dúvida, o apoio financeiro e a estrutura econômica são de relevância em qualquer empreendimento. Mas não são fundamentais.

Essencial é o pensamento direcionado para as esferas superiores, dínamo gerador de forças.

O pensamento a cada dia oferece demonstrações da sua validade na construção do mundo.

Por isso que, direcionado em favor do próximo em nossas reuniões de conforto moral, desempenha uma função grandiosa.

A boa vontade, o desejo moral de ser útil, o sentimento de compaixão formam a treliça do pensamento que se transforma em prece em favor dos infelizes.

Continuemos todos, com a fortuna do nosso pensamento em favor dos irmãos da Erraticidade que se encontram em sofrimento.

Repercutem em nossa esfera espiritual as angústias que assolam a humanidade, o clamor das multidões desvairadas pelo sofrimento, as imprecções das vozes em desalinho pela urdidura da surpresa sobre as angústias experimentadas...

As ondas mentais sucessivas que se adensam em volta do planeta, defluentes do desespero que se generaliza, são resultado da misericórdia de Deus, permitindo que os numes tutelares venham em socorro dos sofredores a fim de minimizar as consequências dos desastres físicos e morais a que o ser humano está submetido.

Nossas reuniões mediúnicas convertem-se, nesses momentos, em abrigos de emergência, para recolher os que são tomados pela desencarnação imprevista e vagueiam aturdidos sem ideia da ocorrência funesta.

Deixemo-nos dominar pela compaixão, envolvendo todos na misericórdia que gostaríamos de receber, caso estivéssemos no seu lugar.

Consideremos uma região inóspita habitada por seres em aflição; um lugar onde não vige a débil claridade da esperança; uma região funesta de onde o sofrimento se avoluma na direção do infinito; um lugar de desespero e de revolta como se, encravado em uma furna odienta, não tivesse saída nem escapatória...

Inesperadamente, mãos de misericórdia abrem brechas nas fortalezas e começam a libertar os que ali estão homiziados.

À medida que saem, são acolhidos por corações afetuosos que os levam a recintos de refazimento, onde despertam do letargo e o bálsamo da palavra cai-lhes na alma como bâtegas de luz em noite trevosa.

Imaginai a alegria que deles se apossa e a gratidão a Deus pela libertação.

Não se trata de uma figura de retórica.

Muitos daqueles que são trazidos para o reconforto moral em nossa clínica socorrista procedem de regiões equivalentes...

Considerai a bênção de que vos encontrais investidos: poder diminuir-lhes a dor e acalmar-lhes os sentimentos atropelados.

Ajudai e ajudai, com espírito de abnegação — eis o lema novo.

Consideremos o pentagrama musical. Cada nota, colocada no devido lugar, expressando uma vibração sonora. Graças, à harmonia de todas, temos a pauta melodiosa.

Também, da mesma forma, das diversas esferas vibratórias que se encontram no mundo físico e além dele, exteriorizam-se emissões desde as mais grosseiras até as mais sutis e nobres.

Transitando na indumentária carnal e libertando-se com o tônus das necessidades fisiológicas, o Espírito muda de lugar sem, em realidade, alterar a atitude vibratória, sendo por isso que preserva as mesmas paixões, as opiniões, as ideias, entregando-se, quando sensualista e atrasado, aos mesmos vícios que os caracterizavam antes da desencarnação.

Morrem sem libertar-se dos impositivos da matéria e sofrem, na vã teimosia de que se encontram na vestimenta carnal...

A terapêutica de natureza espiritual para despertá-los é de alto significado, porquanto, às vezes, é necessário trazê-los às mesmas antigas sensações através dos médiuns, para que possam compreender que já não estão no casulo material.

Sintonizemos, desse modo, nas diferentes faixas vibratórias, e cada qual capte psiquicamente a população espiritual que nela se movimenta.

A caridade encarregar-se-á de reajustá-los à vida.

Visualizai um Pronto Socorro em dia de turbulência.

A cada instante são trazidos indivíduos que enlouqueceram de dor, que se acidentaram, que se agrediram reciprocamente, que desvairaram, e, nos estertores, foram contidos, à força, os que tentaram mergulhar no abismo e foram detidos, mas sobretudo os atormentados silenciosos, os que trazem a consciência sob o ácido da culpa, e tereis uma pálida ideia do que ocorre em nossa esfera nos momentos que precedem, que duram, e após as reuniões de socorro.

Nem todos podem comunicar-se, no entanto, as energias que são oferecidas nos ajudam a acalmá-los, a plasmar imagens socorristas, a providenciar cirurgias de emergência, deslocando-se dos seus perísperitos fixações cruéis, lembranças perversas, e aqueles poucos que são trazidos à comunicação atormentada servem de instrumento para que a voz orientadora do psicoterapeuta espiritual norteie-os no seu estado específico.

Olhando do mundo físico para o espiritual, tudo parece tão sem sentido, destituído de um significado profundo, em que poucos se dão conta do objetivo de natureza saudável e caridosa para com esses aflitos da Emergência espiritual.

Consideremos a população terrestre ignorante da realidade espiritual.

A cada instante, desencarnam milhares de indivíduos atormentados, transferindo-se para a esfera imortal com os conflitos que lhes são inerentes ao processo evolutivo.

A Divindade sempre lhes propiciou socorro, no entanto, através dos recursos da mediunidade, a terapia do esclarecimento se lhes torna mais valiosa.

Eis por que, em nossos encontros hebdomadários, objetivando iluminar consciências entorpecidas e caracteres enregelados, desenvolvemos o sentimento cristão de socorro e de bondade.

Predispostos ao labor edificante, não meçamos esforços para ajudá-los.

Trata-se da caridade anônima, caridade que, um dia, certamente, todos recebemos.

O Codificador do Espiritismo, analisando os laços de família, ofereceu-nos a proposta filosófica da fraternidade que, começando no lar, se expande no rumo da sociedade em geral.

As reuniões mediúnicas podem ser consideradas oportunidades santas de refazimento dos laços de família, quando as duas populações da Vida, a dos encarnados e a dos desencarnados, intercambiam, de forma consciente, já que o fenômeno dá-se por automatismo.

No entanto, nesses admiráveis encontros entre a fé e a caridade em relação aos que sofrem, os laços de família alongam-se além do corpo físico pelos caminhos do infinito.

Ajamos com o sentimento fraternal de amor uns pelos outros, em ambos os planos da vida, porquanto, como responderam os Guias da Humanidade ao Codificador, na questão 775 de O Livro dos Espíritos, que o afrouxamento dos laços de família daria lugar à recrudescência do egoísmo.

Definimos sacrifício como sendo o empenho, o esforço que leva o indivíduo a uma ação além dos limites convencionais.

Toda vez que o ideal de enobrecimento propõe o gigantismo da atividade, exigindo a contribuição de energias maior do que a convencional, estamos diante de um sacrifício.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec considera que o sacrifício mais agradável a Deus é o da transformação moral do homem e da mulher para melhor.

A tese vem a propósito do esforço e da boa vontade dos corações afeiçoados a Jesus que se colocam a serviço da fraternidade espiritual, de modo a poderem atender o sofrimento no Além-Túmulo.

Sem dúvida, esse esforço adicional que todos aplicam na órbita das atividades espirituais é um sacrifício agradável a Deus, porquanto ele se constitui de bem-estar, porque, na razão que se dá, se recebe, e, quando se realiza o Bem, dá-se a autoiluminação, esse sacrifício fraternal que diz respeito à caridade, elevando o nível de cada Espírito a um patamar de bênçãos que já significa conquista de si mesmo e a vitória sobre o egoísmo.

Colocai-vos mentalmente em um abismo no qual predominam a dor, o silêncio e o frio tenebrosos.

Nenhuma ideia do tempo!...

Esse passar da eternidade atormenta, porque a mente, acostumada aos paralelos dimensionais, vê-se perdida em um conceito de eternidade.

Quanto de desespero, de dor, de alucinação, vos tomaria conta!...

Repentinamente, brilharia uma luz suave, que se tornaria mais expressiva, espantando as trevas, diminuindo o frio e acalmando a aflição.

Quanto agradeceríeis a essa divina concessão?!...

Em semelhante situação encontra-se a maioria daqueles que vêm até nós, em nossas atividades socorristas.

Perdidos no abismo de si mesmos, imprecam e choram.

Quando a divina luz os penetra, acalma-os.

Outras vezes, no bátrio do desequilíbrio sob perseguição inclemente da consciência culpada, onde verdadeiros algozes que os vitimam, impiedosos, são detidos, e é afastada a força ignóbil que os esmaga.

Quanto de gratidão vos acometeria!...

O mesmo ocorre com os irmãos do carreiro da aflição que são trazidos ao labor mediúnico para terem aplacadas as suas angústias.

Minimizemos, com nosso carinho envolto na prece de compaixão e nas nossas palavras iluminadas, essas dores superlativas, em nome da divina estrela, a Caridade!

Nas noites inolvidáveis do Cristianismo primitivo, em que a grandeza do Império Romano se exaltava, era no silêncio das catacumbas que se reuniam os servidores de Jesus.

Ali, entre as tumbas mortuárias, formavam-se os círculos de oração nos quais a imortalidade triunfante apresentava-se em incomparáveis lições de esperança e de paz.

Era o período do martirologio, e aqueles seres sabiam que logo mais atravessariam o portal de cinzas, deixando as vestes gastas para brilharem como estrelas no zimbório do Senhor.

Hoje, transcorridos muitos séculos, os cristãos, repetindo as lições daquelas horas, reúnem-se em verdadeiros cenáculos de amor para intercederem pelos criminosos, pelos perversos, pelos enganados e enganadores.

Os círculos de oração agora não mais se constituem daqueles que devem partir para a glória, mas dos que, conhecendo a verdade, têm por tarefa libertar dos azorragues e dos presídios os atormentados espirituais que jornadaem nas trevas da ignorância.

Esse é o tempo que podemos oferecer em benefício da restauração dessas vidas estagnadas, desses seres que permaneceram na escravidão das paixões humanas e se recusam a despertar.

Contribuamos com as claridades do nosso conhecimento e com as doces vibrações da nossa ternura a fim de que eles também possam ser felizes.

Entre as bênçãos do intercâmbio espiritual, ressalta a alegria imensa da constatação da sobrevivência da vida aos despojos orgânicos.

Uma filosofia que conceitua a vida no breve espaço da concepção até a desencarnação é pobre de significado.

Que representaria todo o esforço de bilhões de anos da Natureza para criar um biótipo que, à falta de oxigênio, aniquila-se?

Com a consciência da imortalidade da alma, um júbilo incontido se proporciona, demonstrando que a energia consciente, em transitando pelas vestes materiais, passa de um para outro estado, aprimorando-se, enriquecendo-se de experiência e de sabedoria, sem jamais extinguir-se.

Outra bênção é a representação do amor de Deus que proporciona o refazer dos caminhos percorridos, ensejando a reparação dos erros, dos equívocos ou das tendências que resultam da ignorância...

Por isso que, em todos os tempos, nas páginas mais remotas do pensamento, os imortais retornaram à consciência física para falar-lhes da grandeza do ser espiritual.

Prossigamos, pois, nesse suave intercâmbio, aguardando, os que estão no corpo, o despertar no Além, os que estamos além da matéria, o mergulho nela, para aproximar-mo-nos da Divindade que nos aguarda.

... E enquanto isso, continue, cada um, com o melhor ao seu alcance, em favor dos nobres Espíritos encarregados da caridade.

O Vale da Morte sempre esteve coberto de sombras e de desconhecimento na mentalidade terrestre.

Graças à misericórdia de Jesus, foi possível que os residentes além do portal de cinzas da Terra voltassem ao mundo físico para proclamar a vida exuberante, facultando que a paisagem lentamente fosse se modificando.

E hoje o trânsito entre os habitantes do Além-Túmulo e os da organização fisiológica da Terra permanece fácil, cantando as glórias da Vida.

Nada obstante, ainda permanecem muitas interrogações e muitas dificuldades de entendimento da Verdade em larga fatia da mentalidade humana.

Bem-aventurados sois, porque podeis compreender, embora a limitação da mente, a grandeza da vida fora das expressões materiais. E, além disso, podeis contribuir para que as aflições dos que transitaram na distração e no vício, na criminalidade ou na idiotia, possam receber lenitivo, preparando-se para futuras jornadas melhores.

Constitui verdadeira bênção esta oportunidade de colaborar com os benfeitores do Mundo Melhor neste serviço de iluminação de consciências.

Perseverai, pois, dando um pouco do vosso carinho como contributo em benefício dos que choram sem consolo e daqueles que perderam a esperança e são resgatados pelo tempo.

O nosso trabalho, que objetiva o conforto moral dos desencarnados, deve revestir-se de características especiais.

Não se trata de um debate verbal em que o enfermo necessite mudar de opinião e conduta a golpe do nosso verbo inflamado.

Mais importante do que as palavras que lhes vamos dirigir é o nosso sentimento solidário, também são a compaixão para com a sua dor, a solidariedade em forma de vibração harmônica, para arrancá-lo da situação emocional em que se encontra.

São as vibrações que partem do dialogador e dos participantes que, envolvendo o paciente, refrigeram lhe a ardência do sofrimento, acalmando-o, para melhor refletir nas lições de misericórdia do Senhor Jesus.

74

Retemperando o ânimo, busquemos servir.

Toda ação nobilitante, em se dirigindo a outrem, retorna como bênção a quem a executa.

Quando nos voltamos para o ministério do auxílio, enriquecemo-nos de luz, que se esparze nas trevas ambientais, anulando a força da sombra dominadora.

Por esta razão, o dar é receber.

Propiciar felicidade a outrem é mergulhar na divina concessão da alegria.

Enxugar o pranto é ter a alma tranquilizada.

Orientar quem se perdeu é possuir um rumo de segurança.

Contribuir para a paz de alguém significa desfrutar de harmonia.

Não é outra a diretriz que o Senhor nos propõe em nosso trabalho socorrista.

O egoísmo, esse câncer moral da sociedade, responde pelo atraso espiritual da criatura humana.

Transferindo-se da matéria para a realidade espiritual, as impressões poderosas fixadas no cerne do Espírito predominam-lhe na natureza por longo período, que corresponde àquele da fixação das paixões terrestres.

E graças a essa chaga purulenta que teimosamente se aferra aos despojos materiais o Espírito arrebatado pela desencarnação, pensando que somente no corpo estão as razões da vida, logo enlouquecendo de dor ao perder o veículo material, como decorrência da fixação àquilo em que se comprazia.

O seu antídoto é a caridade, que luz como lanterna mágica no coração, auxiliando no despojamento das falsas necessidades orgânicas e dos apegos perturbadores...

Quanto mais se exercite a criatura humana na beneficência e na solidariedade, mais rapidamente conseguirá libertar-se das paixões primitivas, tornando-se uma chama viva da caridade, em favor de si mesma e do seu próximo.

Não pode avaliar o benefício da terapia espiritual aquele que não se encontre assinalado pela aflição.

E difícil compreender-se, na Terra, o significado profundo da palavra libertadora direcionada ao viandante da ignorância que a desencarnação surpreendeu em lamentável estado de consciência.

Pudesse o viajante terrestre considerar com lucidez que o despertar além da morte é idêntico ao momento do transe, sem diferente manifestação, e tudo faria para contribuir em benefício dos sofredores do Além que batem às portas da mediunidade, revoltados uns, ansiosos outros, entenebrecidos alguns, inditosos muitos...

Tendes a luz do Espiritismo que vos norteia os passos.

Sois felizes por saberdes que o crepúsculo do corpo representa o amanhecer da vida.

Não recalitreis ante a contribuição que deveis dar, mediante a enfermagem espiritual, aos irmãos equivocados do Além.

Contribuí através da mediunidade em doação integral, para que possam os sofredores encontrar o rumo e a paz.

Assim agindo, estareis preparando-vos para a grande noite que precede o dia da verdade, por meio do veículo da desencarnação.

O intercâmbio espiritual entre as duas esferas da Vida constitui bênção de alto alcance para os que transitam no corpo e fora dele.

Para os primeiros, porque conseguirão a certeza de que a sobrevivência não é apenas uma teoria, mas uma realidade objetiva. Para os segundos, porque poderão lenir os corações amados que ficaram na saudade, ao tempo em que mais estreitarão os laços do afeto, oferecendo-lhes a perspectiva do reencontro mais tarde...

Noutra situação, caso deambule em sofrimento e angústia, ao peso das chagas da conduta material, terão ensejo de renovar-se, receber a orientação que, naturalmente, os levará a reconhecer o equívoco e lutar por aprimorar-se.

Quando o Espiritismo franqueou o intercâmbio entre as duas esferas da Vida, confirmou plenamente Jesus, ao anunciar o Consolador que viria para atender as necessidades humanas.

Contribuí, pois, para que este ministério se coroe de bênçãos e, sob quaisquer aspectos em que se apresente, também possais nutrir-vos de forças para a jornada terrestre até o momento da libertação.

Não é estranhável que a população espiritual em volta da Terra se apresente assinalada por grandes aflições.

Em nosso labor de enfermagem, contemplando a paisagem terrestre, podemos entender o efeito da conduta humana extravagante e materialista, muitas vezes disfarçada de espiritualista, produzindo aflições inomináveis, praticando hediondos crimes públicos e particulares; governos tão arbitrários quão insensíveis decretando matanças de pessoas vitimadas pelo seu ódio, portando inocentes atuais embora incursas nos débitos transatos; as calamidades da fome, da miséria educacional, das doenças ao lado das epidemias defluentes da indiferença dos poderosos gerando situações calamitosas...

Assim, parte da Terra a caravana dos sofredores.

É natural que, retornando ao Grande Lar, de mãos vazias e coração pungido pela revolta ou pelo crime, vagueiem em extensos grupos pela Erraticidade inferior, gerando obsessões lamentáveis ou apresentando-se em desditas individuais.

Ante a momentânea impossibilidade de reverter a ordem desses fatores, o trabalho de recuperação individual, de iluminação de cada qual em nossa atividade mediúnica é relevante. Isso porque, esclarecido, consolado e conduzido pela claridade do Evangelho, cada qual retornará ao prosclênio terrestre no futuro em condição diferente, contribuindo com a sua felicidade para o mundo melhor.

Ajudemos com os melhores sentimentos nossos, a fim de que a construção do porvir novo comece antes das fronteiras físicas da Terra...

Consideremos o significado de uma barca repentinamente chegando no mar encapelado em cujas águas turvas se debate um naufrago; tenhamos em mente a representação de um inesperado caminho que aparece na mata espessa em que alguém se encontra perdido; reflexionemos a respeito da grandiosidade de débil luz em noite escura apontando rumos, e chegaremos à conclusão do significado expressivo do nosso trabalho em relação aos que se debatem nas procelas da perturbação espiritual.

Para aqueles que estão no equilíbrio da existência no corpo, a barca, o caminho e a pequenina luz quase não têm significação. Nada obstante, para quem está perdendo a esperança, ora desencarnado, qualquer contributo é de alta consideração salvadora.

Coloquemos, portanto, a barca da esperança, o caminho de equilíbrio e a luz libertadora ante aqueles estremunhados que necessitam de paz, auxiliando-os a conquistá-la.

Além da excelente contribuição que liberta a consciência humana da ignorância, o Espiritismo busca as consciências obnubiladas que atravessaram a aduana da morte, a fim de iluminá-las com o archote fulgurante da misericórdia de Deus.

A claridade que enseja o avanço com segurança na sombra, projetada pelas revelações espirituais, em alcançando os desencarnados em aflições, consegue desalgemá-los da dor, permitindo que avancem resolutos pela trilha do progresso.

Reveste-se, portanto, de magnitude e de importância a atividade mediúnica de socorro aos desencarnados.

Muitas vezes, por falta de cooperação dos instrumentos mediúnicos que não permitem haja as comunicações programadas, esse mesmo amor de Deus enseja que o psiquismo, estando voltado para o Bem, emane vibrações dulçurosas que pacificam todos aqueles que se encontram no ambiente espiritual.

A sala dedicada às comunicações, transformada em centro cirúrgico de emergência, faculta socorro em massa, nada obstante algumas terapias especiais...

Quando as criaturas humanas compreenderem que a sua também é uma contribuição valiosa em favor dos desencarnados sofredores, concederão à atividade de doutrinação espiritual o relevo que merece.

Assim pensando, contribuamos com lucidez, com a mente, com os pensamentos claros e as preces em favor dos convidados em sofrimento, em um tempo tão curto como é este dedicado hebdomadariamente à terapêutica de misericórdia.

Dia chegará em que as criaturas compreenderão que o compromisso com a Verdade tem regime prioritário.

Quando a consciência alcançar o patamar de lucidez plena, o Espírito, encarnado ou não, compreenderá que existem compromissos superiores e secundários ou complementares, porque a dor não escolhe período para agredir ou para manifestar-se.

O sofrimento que a todos nos espia está no seu posto e alcançareis e vassallos, senhores e escravos, ativos e repousados, jubilosos e tristes, com a mesma naturalidade, sem fazer distinção de data ou de ocasião.

Assim nos referimos porque a nossa atividade de enfermagem espiritual é um compromisso com a Consciência Cósmica, e os irmãos aflitos que contam conosco aguardam que estejamos a postos para os atender conforme fomos atendidos, por nossa vez, quando em situação deplorável nos encontrávamos.

Deste modo, chegará o momento em que o Espírito liberto das ilusões priorizará as responsabilidades mais graves sem desmerecer os compromissos sociais e joviais de tanto agrado das necessidades humanas.

Auxiliemos, portanto, eficazmente, com o pensamento em favor dos nossos irmãos sofredores, com os quais temos assinado o contrato de misericórdia e de compaixão.

O intercâmbio mediúnico, ostensivo ou indireto, é parte da existência humana, porquanto os Espíritos comunicam-se com os seres encarnados em uma intensidade maior do que aquela que se pode conceber.

Quando nos encontramos em reuniões adrede programadas para este mister, são atraídos Espíritos de diversos jaezes, que oscilam entre o barbarismo, a ignorância, a perversidade, a gentileza, a nobreza de sentimentos, ávidos todos, consciente ou inconscientemente, das informações que se haurem na revelação imortalista.

Quando a criatura encarnada compreender o alto significado da conduta mental, social, dos diálogos e das ações, dar-se-á conta do significado profundo da qualificação das ideias e dos compromissos, assim contribuindo para resultados opimos nas duas esferas da vida.

Mesmo quando não haja comunicações diretas, há sempre o intercâmbio fluídico, a transmissão das sensações, boas ou negativas, de acordo com a movimentação durante o período do estudo, coroando-se, no fim, com muita paz, graças à contribuição dos Mentores da atividade que se encarregam de a programar, cuidar e concluir.

Impregnado pelos comportamentos a que se entrega o Espírito, fixam-se-lhe nas tecelagens delicadas do envoltório semimaterial as impressões que permanecem depois da disjunção molecular: fome, sede, doenças, turbações do discernimento!

São frutos espúrios da conduta inadequada que o ser permite-se na vilegiatura carnal.

Desembaraçando-se dos liames materiais, essas sensações açodem ao Espírito e turbam-no, dando-lhe a falsa ideia de que a morte não lhe interrompeu a existência humana.

Nas atividades de socorro mediúnico essas impregnações são absorvidas pelo perísprito do médium, que permite diminuição da intensidade do sofrimento do comunicante.

Esclarecido pelo psicoterapeuta, ele recobra a lucidez mental e, ao afastar-se da instrumentalidade mediúnica, anota significativa melhora, porque os condicionamentos em forma de vapores pestíferos são liberados, começando agora o esforço de iluminação a contributo da consciência.

Por isso que participar de uma atividade mediúnica é compromisso grave que não pode ser conduzido levianamente, nos dias em que apraz ao participante, sem a frequência correta, sem a assiduidade, o que implica desordem no conjunto.

Os Espíritos bons, encarregados da tarefa, programam-na, contando com os membros encarnados, e, quando estes não levam em consideração o compromisso, naturalmente isso prejudica a sua boa execução.

Reflitamos, portanto, a respeito da pontualidade, da lucidez durante as atividades, da concentração caridosa, auto preparando-se cada um para o seu momento de libertação que, mesmo tardio, chegará...

O apego de natureza egotista é desencadeador de males incontáveis que mantêm a existência física na barca da presunção. Quando açoitada pelos vendavais inevitáveis da travessia, desconectam-se-lhe as peças emocionais e o naufrágio é imediato.

Muitas vezes, surpreendido pela desencarnação na Terra, o indivíduo ególatra mantém a ilusão de que prossegue na vestidura carnal, experienciando as mesmas conjunturas que o fizeram malograr, dificilmente ouvindo a voz interior da razão.

Arrebatado a novas experiências carnis, recomeça o périplo entre a idiotia e o esquecimento da lucidez...

Nesse interregno, no entanto, a Divina Misericórdia propicia-lhe comunicações através da mediunidade que oportunizam esclarecimentos, que rompem a masmorra onde se refugia, que despedaçam as couraças concêntricas da sua invigilância, preparando-o para recomeços lúcidos.

Por essas e outras razões, a enfermagem espiritual mediúnica tem finalidades específicas de caridade e de educação, de conscientização e de liberdade.

Trabalhar nesse mister com discernimento e amor constitui honra que somente pode ser valorizada quando se tem consciência plena do que se faz.

Comparemos o nosso trabalho a uma frágil embarcação sobre as águas encapeladas de um lago, e o vendaval que açoita ameaça-lhe a estrutura.

Os panos que o vento impulsiona rasgam-se e o mastro que serve de sustentação oscila.

Mas ali se encontram pescadores de vida retirando das águas encrespadas náufragos a um passo do aniquilamento da consciência.

Podemos compreender o que significa uma tarefa dessa natureza.

No mar da ignorância, no qual se encontram asfixiando os náufragos da jornada, deparam-se com a embarcação frágil de nossa pobreza sobre o mastro que oscila na fé, tendo os panos das velas rotas pela invigilância de alguns...

Mas as redes seguras da caridade recolhem os que se lhe agarram.

Contribuamos, na tempestade ou na calma, com a tarefa de pescar almas no tumultuado mar da desencarnação...

Esse mar, que é um lago, representa o estado de consciência obliterada em que despertam muitos deles.

Enquanto transitavam na roupagem carnal, permitiram-se o ludibrio e a ignorância das soberanas leis da vida.

Acreditavam, ou fingiam acreditar, que a vestidura física teria caráter de perpetuidade. No entanto, surpreendidos pela morte biológica, permanecem anestesiados na ilusão, ou desesperados ante a realidade, ou desequilibrados perante a consciência, ou buscando soluções insolváveis para os problemas que desenvolveram no mundo.

A morte a todos alcança e, na sua condição de mensageira da vida, transfere de uma para outra vibração aqueles que se encontram mergulhados no corpo.

O seu despertar é correspondente ao seu adormecer.

E natural, pois, que a caravana dos sofredores desfile diante da nossa perspectiva, entre sombras e amarguras, relutando em aceitar aquilo a que jamais concederam a menor consideração.

Cabe-nos, a nós, aqueles que já encontramos Jesus, despertá-los para a consciência de si.

Não nos compete impor-lhes a nossa visão de vida, mas, na condição de enfermeiros da caridade, socorrê-los, para que as leis do Senhor concluam a tarefa.

Nunca será demasiado afirmar-se que morrer é experimentar a parada das funções fisiológicas e desencarnar é libertar-se das fixações que imantam o Espírito à matéria.

Por consequência, cada qual morre conforme vive e desencarna consoante as suas ambições.

A reunião mediúnica é um laboratório que trabalha com elementos essenciais constitutivos da vida.

A equipe de orientação, na condição de um grupo de psicoterapeutas de Espíritos, tem a grave responsabilidade de controlar os equipamentos mediúnicos, retirando de cada qual o conteúdo mais profundo que lhe seja possível ofertar.

Os cooperadores do passe constituem os companheiros vigilantes para medir as temperaturas e equacionar quaisquer conflitos de substâncias no laboratório das vidas.

A equipe de cooperadores encarnados constitui aqueles que oferecem a luminosidade, a energia, para manter a atividade experimental em elevado clima de ação.

Esse conjunto constitui a equipe socorrista.

Não obstante, do lado espiritual, o fenômeno acontece de maneira mais bem direcionada.

Programam-se as comunicações, acompanham-se aqueles que vêm trazer a mensagem de bom ânimo ou apresentarem a cota de amargura que os deprime.

Sob controle, recebem apoio de um lado e do outro, e esse conjunto feliz constitui serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo em favor da humanidade.

Contribua, cada qual, com a sua melhor oferenda, e o resultado será saudável para todos nós.

Comparemos a atividade mediúnica a um processo cirúrgico semelhante àqueles do plano físico. Toda a equipe estando a postos, tem como objetivo essencial atender o paciente, erradicando a causa matriz da enfermidade deplorável que o vergasta.

Encerrada a etapa inicial, há uma breve pausa: é o momento em que o paciente se transfere para a Unidade de Terapia Intensiva.

Parte dos que contribuíram na etapa inicial está desobrigada. Um outro grupo assume a assistência sob a diretriz do cirurgião que acompanha o processo de recuperação do paciente.

Jesus, meus amigos, é o divino Cirurgião de nossas vidas.

Permanece nos centros cirúrgicos da paz, operando, sem cessar, e, quando todos, mentores e colaboradores, partem para outros misteres, à frente de uma nova equipe Ele prossegue socorrendo e ajudando.

Conscientizando-nos do significado da etapa inicial, contribuamos da melhor maneira possível para que o período de recuperação se torne saudável e otimista.

Em qualquer tipo de estratégia administrativa, os que elaboram a programação estabelecem-na através de planos variados, desde que envolvam expressivo número de participantes.

Em nossos trabalhos mediúnicos não ocorre de maneira diferente.

Quando são programadas as reuniões, conhecemos a lista dos que estão comprometidos, e organizamos a atividade dentro de um projeto que se deve tornar viável. Nada obstante, tendo em vista as ocorrências humanas, construímos um plano que poderemos chamar de B, tendo em vista os que faltam, e logo um plano C, quando ocorre um maior número de ausências.

Ideal seria que o projeto inicial, conforme estabelecido, pudesse ser levado a termo, evitando-se a alteração, embora prevista, do que sempre resultam processos demorados de conclusões positivas.

Quando desejamos progredir na mediunidade, na contribuição mental e nos sentimos responsáveis pelo êxito do empreendimento, fazemos parte do projeto inicial.

Os melhores resultados, portanto, que todos engajados neste projeto, evitem as ocorrências que levam os administradores espirituais à ação dos planos substitutivos...

Conscientes da nossa contribuição a benefício dos que sofrem na Erraticidade inferior, envolvamos nossos irmãos padecentes em ondas de simpatia e de compaixão.

Convidados ao ministério do auxílio, estamos estimulados a oferecer o melhor de nós, que o ouro não compra nem os ladrões furtam, que são os sentimentos de caridade.

Fossem contribuições materiais, provavelmente o apego pessoal dificultaria a messe rica de bondade. Mas trata-se da contribuição mental, através da qual, irradiando os pensamentos de compaixão e de simpatia, diminuir-lhes-emos a carga aflitiva.

Unidos, em harmonia de prece, formemos um todo, que não haja discrepância, desta maneira cumprindo com o nosso dever.

A fé religiosa constitui bênção de alta magnitude conferida por Deus à criatura humana.

A fé, sob qualquer aspecto considerada, tendo em vista os ideais de enobrecimento, é virtude das mais significativas.

No entanto, aquela de natureza religiosa consegue minimizar as aflições, oferecer resistência para o mal, tranquilizar a alma quando recebe as investidas do sofrimento, trabalhar para perseverar-se nos objetivos a alcançar.

É a fé religiosa, pois, a ponte que permite à criatura dialogar com o Criador através da oração, ouvir-Lhe a resposta sublime pela inspiração e socorrer o seu próximo através da própria intercessão.

Com a fé religiosa a criatura alcança elevado patamar de equilíbrio, de paz e de estesia no processo da evolução.

Aplicai-a no vosso dia a dia e em particular transmiti--a àqueles que perderam o endereço de si mesmos e às mentes que tombaram no abismo da negação.

A imensa onda de desespero arrasta multidões inermes, atirando-as no abismo do desconforto moral.

As aflições multiplicam-se como se fossem tentáculos asfixiantes triturando as massas, e o ser humano desvairado, corre sem rumo, perdido interiormente e sem esperança de encontrar caminhos.

Jesus, meus amigos, é o Caminho de segurança que bem poucos se atrevem a percorrer.

A desencarnação, em os alcançando nessa fase, preserva-lhes as angústias e os desaires em que continuam atormentados e infelizes.

Neste espaço de paz, hebdomadariamente luz a consolação através da mediunidade dignificada, para que a beneficência possa socorrer, pelo menos, alguns e encaminhá-los à paz.

Servir de instrumento à dor, a fim de que seja minimizada, é honra que os médiuns devem disputar com abnegação e humildade.

Na grande noite, um abençoado raio de luz constitui divino clarão para quem se debate no tremedal das sombras.

Uma faísca insignificante e irresponsável atea incêndios incontroláveis.

Um passo na direção do caminho estrutura uma marcha que somente se encerra com a desencarnação.

Uma palavra que se anuncia abre a orquestração do discurso, assim como uma gota d'água possui a majestade do oceano.

O amor, em mínima partícula que seja, é portador de expressão incomparável em relação a quem se debate na ignorância.

A nossa enfermagem espiritual é um ato de amor.

Considerando os equívocos que são cometidos na indumentária carnal, a impregnação dos vícios mantém o infrator em deplorável situação de culpa ou de aflição.

O amor é o medicamento eficaz para oferecer oportunidade de reabilitação e de paz.

Ajamos com essa gota de amor, esse raio de luz como primeiro passo no rumo do infinito, apontando-nos a felicidade.

Se pudésseis avaliar o significado espiritual da nossa enfermagem em relação aos sofredores do Além-Túmulo; se vos fosse possível aquilatar o que representa uma atividade partida da Terra em favor dos desencarnados em aflição; se vos colocásseis no lugar dos sofredores, teríeis a capacidade de entender o profundo benefício para muitos, que decorre de atividades quais as deste gênero a que nos dedicamos.

Médiuns, doutrinadores e colaboradores são uma e única equipe, que deve estar em harmonia, sintonizando nos mesmos objetivos, despertos, com lucidez mental para oferecer as energias hábeis ao ministério do socorro.

A palavra de orientação, longe de um discurso, é um momento de amor com caráter terapêutico, sem a presunção de convencer nem de impor, mas com o objetivo de atenuar as aflições.

Se pudésseis sentir a dor dos que sofrem, e recebêsseis o lenitivo necessário para a sua diminuição, melhor vos comportaríeis nas atividades deste trabalho objetivando a iluminação das consciências desencarnadas.

Tende em conta que, hoje, na postura de deambulantes carnis, sois o veículo da mensagem. Logo mais, por certo, inverter-se-ão os papéis e, do nosso lado, necessitareis receber, daqueles que agora aqui se encontram e para a Terra marcham, o lenitivo do amor e da sabedoria.

Conscientizai-vos, portanto, da gravidade, da responsabilidade, da seriedade deste compromisso, e revesti-vos do espírito de caridade para que o Senhor da Vida se utilize de vós todos no atendimento aos filhos do Calvário, que somos quase todos nós.

A pregnância dos hábitos prolongados da existência corporal fixam-se ao perísprito que os absorve, permanecendo depois da disjunção molecular em forma de sensações agradáveis ou perturbadoras.

A medida que o corpo se dilui na química inorgânica do subsolo ou sob a ação devoradora dos vibriões, o perísprito retrata no cerne do ser essas sensações em forma de emoções que se caracterizam pelas lembranças cultivadas durante a vilegiatura carnal.

Por outro lado, a ausência de sensibilidade superior faz com que as lembranças do desencarnado caracterizem--se pelo sofrimento, ora derivado da amargura e do remorso, da culpa ou da ilusão...

Noutros momentos, como consequência dos hábitos arraigados que não facultam espaço emocional para o bem--estar, nem harmonia.

Isso proporciona aos infelizes as dores superlativas de natureza moral que parecem defluentes das manifestações materiais que já não mais existem.

Assim, portanto, sejam cultivados os sentimentos nobres, caracterizem-se os dias da existência pelas emoções do Bem, do belo e do útil, a fim de que as sensações mais grosseiras não encontrem ressonância através do perísprito do ser imortal quando se libertar do casulo carnal.

À medida que se multiplicam as células vivas da fraternidade, objetivando o intercâmbio espiritual, melhores perspectivas para a sociedade feliz do futuro apresentam-se nas paisagens terrenas.

Embora signifiquem, por enquanto, grãos de areia para a construção da verdadeira solidariedade, as reuniões de socorro espiritual são o início da obra de amor que se estenderá no mundo.

Na atualidade, já acontecem milhares de intercâmbios lúcidos, em que almas devotadas do planeta oferecem-se como instrumentos de socorro aos companheiros desencarnados em aflição, ao tempo em que vozes terapêuticas, repassadas de ternura e de compaixão, minimizam os sofrimentos desses companheiros equivocados.

Despertados para sua realidade, ei-los na fila da reencarnação, sem trazerem as ulcerações morais antigas, agora em forma de cicatrizes menos danosas do processo evolutivo.

Proseguí obreiros da fé libertadora, cantando as glórias da imortalidade aos imortais adormecidos para que despertem, e numa só voz exaltem o Herói da Sepultura Vazia que retornou da morte para cantar a grandeza estelar da ressurreição.

Imaginemos um tremedal onde predomina a sombra aparvalhante, um lugar em que não vige a esperança e não se apresentam possibilidades de libertação.

Consideremos uma região escura, num desfiladeiro perverso, no qual tombam tempestades que se sucedem, traduzindo pavor e levando à loucura.

Reflitamos em torno de uma situação deplorável na qual nenhuma possibilidade de paz se afigura possível e, repentinamente, brilha uma luz apontando um rumo, abre-se uma passagem que proporciona saída, surge um ensejo de liberdade, a alegria infinita que toma conta dos habitantes do charco, do desfiladeiro imenso onde a situação é angustiante.

Isto é o que significa nosso trabalho espiritual: uma luz que se projeta na direção da treva densa, uma passagem libertadora, uma solução inesperada para os párias em si mesmos, que se arrojaram nos abismos e neles estorcegam em desespero, sem um instante de paz ou prenúncio de tranquilidade.

Ajudá-los a sair da situação penosa é o objetivo essencial do nosso trabalho.

Empenhemo-nos como se ali estivéssemos nós outros e nos alcançasse um raio de luz, e uma generosa mão, arrancando-nos daquele estado de desespero, conduzisse-nos pelo rumo da liberdade.

Colaboremos, então, para que os Benfeitores espirituais consigam concretizar esse objetivo através de nós.

O serviço de auxílio fraterno constitui emulação para o progresso moral da criatura humana. Muitas vezes, embora se necessitando de socorro, sai-se a realizá-lo.

Meritória é a ação daquele que reparte do pouco que lhe resta, considerando a carência maior de quem recebe.

No que tange à ação espiritual, não poucas vezes o doador encontra-se necessitado de conforto moral, e, nada obstante, é ele quem sai a consolar.

Mais meritório é o ministério do auxílio aos desencarnados em aflição, porquanto, estando-se na romagem corporal, sempre surgem oportunidades de elevação.

Reeducação é tesouro de enobrecimento no mundo espiritual, aí se recolhendo as sementes que foram plantadas, pois que somente em outra experiência, quando de retorno à Terra, é que se pode, então, recomeçar o esforço para progredir.

Bem-aventurados, pois, todos aqueles que, se esquecendo das suas necessidades, contribuem para o esclarecimento espiritual dos que jazem na agonia além do túmulo.

O evangelista Mateus, no capítulo X, versículo 36 das suas anotações, refere-se ao discurso de Jesus, quando Ele diz: Não vim trazer a paz.

Aparentemente, este conceito violenta a proposta do amor inefável de que Ele se fez portador.

Nada obstante, se considerarmos o sentido profundo do enunciado, verificaremos, sim, que Ele não trouxe a paz do pântano àqueles que pretendem segui-lo.

Ao decidir-se, cada um, por abraçar a Sua doutrina de amor, logo se apresenta o conflito de fora em relação àqueles que se comprazem na vangloria, no prazer ilusório, na paixão dissolvente.

Mas não apenas no círculo dos encarnados, como, além das vibrações orgânicas, onde se encontram aqueles que abraçaram a perseguição, a violência e o desar...

Infelizes, tornam-se adversários de quem é pacífico e pacificador.

Não seja de estranhar que nas pegadas dos homens de bem sejam encontrados perseguidores inclementes que desejam interromper lhes a marcha porque eles optaram pela sementeira do amor.

Em nossas atividades espirituais, frequentemente trazemos esses que empunham a espada e geram a guerra, na qual nós outros, os discípulos de Jesus, estamos trabalhando, já que não conseguimos ainda estabelecer o primado da

A cortina do esquecimento que é colocada pela névoa carnal constitui bênção de inestimável significado para as criaturas terrestres.

Pudessem ver as paisagens tristes da realidade no mundo espiritual e o ser humano desfaleceria.

E compreensível que, vez que outra, brilhem astros de misericórdia no grande chavascal.

A semelhança do que ocorre na Terra, o número de desditados é muito maior do que o daqueles que se sentem felizes.

Partindo-se desse princípio, a desencarnação surpreendendo os estroinas, os insensatos, que se atiram na sensualidade e na loucura, arrebanha-os, mantendo-os em verdadeiros grupamentos infelizes até quando soa o retorno em expiações retificadoras...

Nada obstante, as alegrias que vicejam nesse período, além da esfera física nas regiões de dor, não se assimila sequer um raio de esperança para os desventurados, em face da densidade de amargura e de rebeldia que os caracteriza.

Assim pensando, reservemos vibrações desta noite aos Espíritos que se debatem na alucinação, sem espaço mental para o repouso, nem a paz para a esperança, nem a alegria, de tal forma que uma baga de luz possa cair-lhes na treva densa, abrindo espaço de claridade em seu benefício.

A morte é a simbólica barca de Caronte que leva o ser à outra margem...

Na mitologia grega, as águas do rio Estige apresentavam desafios aos viajantes que rumavam na direção do Além-Túmulo. O barqueiro generoso sempre era recompensado após realizar a sua condução.

Na visão moderna, a desencarnação, em si mesma, é a barca que atravessa o abismo existente entre o corpo e a imortalidade, o barqueiro é a consciência, a outra margem é a vida estuante.

Cada qual alcança a outra margem com os valores arquivados na consciência pessoal.

Sejamos nós, aqueles que, na praia do outro lado, recebem os trãnsfugas e fracassados, os infelizes e enganadores com a tarefa de os amar, ofertando-lhes a luz do esclarecimento para que despertem e possam então singrar os horizontes infinitos da imortalidade.

Convencionou-se estabelecer que existem dois mundos: o espiritual e o físico.

Nesta ordem de raciocínio, poder-se-ia, talvez, incluir um terceiro mundo, que seria o de natureza mental.

Em realidade, o mundo é constituído de energia, expressando-se em várias manifestações.

Causai, o mundo dos Espíritos é a fonte poderosa donde promanam as energias que se condensam em inteligência, em matéria, em forma...

Esta reflexão, para traduzir que vivemos num mundo, no qual se intercambiam ideias através de ondas vibratórias, de sentimentos, por meio de emoções, de aspirações, graças aos impositivos dos desejos.

... E os Espíritos, quer encarnados ou desencarnados, estagiam no campo mental que lhes é próprio transitoriamente, porque sempre voltam àquele que é o mundo original.

Em nossas atividades socorristas o intercâmbio é natural, porquanto se diluem as barreiras vibratórias impostas pela matéria, pelos interesses pessoais, ensejando aos que permanecem no mundo original a comunhão efetiva com os que transitam emboscados na matéria.

Aqueles que se transviaram pela mente, pela emoção, pelos desejos, buscam a oportunidade de redenção através da mediunidade que é proporcionada pelos órgãos carnis de outro Espírito — o médium — a fim de terem atenuadas as suas dores.

Oferecer-lhes o esclarecimento da situação em que transitam é o mister da nossa enfermagem dedicada por amor a Jesus e, por extensão, à sociedade dos Espíritos sofredores.

Quando a caridade for exercida de maneira consciente, o ato de socorro material far-se-á coroado dos benefícios espirituais de libertação da miséria econômica.

A compreensão da caridade, tendo-se em vista a profundidade de que se reveste, faculta o desenvolvimento dos valores morais como prioritários na ciência e na arte de ajudar.

A caridade bem vivida equipa o indivíduo de recursos luminosos para esbater toda a treva que defronte pelo caminho.

O amor, nesse sentido, é o caminhante que segue à frente, desenvolvendo os sentimentos de fraternidade, de ternura, de compaixão, a fim de que a caridade chegue e coroe com as bênçãos de harmonia aqueles que são carentes, assim como aquele que se lhe faz o mensageiro, sobretudo, na Erraticidade. Os valores terrenos perdem o seu significado além da morte, mas o sentimento de compaixão, de piedade, oferecido aos que se perderam a si mesmos, torna-se-lhes o caminho luminoso, que, palmilhado, retira-os da escuridão de si mesmos.

Quando a caridade viger no imo dos trabalhadores de Jesus, as operações socorristas de natureza espiritual serão sempre coroadas de êxito, porque, acima das palavras, da argumentação, sólida ou não, do verbalismo bem direcionado, o sentimento de compaixão e de amor penetrará no necessitado, alçando-o do poço do egoísmo e da ignorância para os paramos da Luz.

A imensa caravana dos que abandonaram os despojos carnis e retornam ao Grande Lar torna-se cada dia mais compacta.

Constituída por Espíritos variados, procedem todos eles dos núcleos onde edificaram as suas existências.

Volvem assinalados pelos sentimentos que foram cultivados, carregando o fardo das realizações operadas. Doutras vezes, apresentam-se jugulados ao remorso infeliz pelos atos inditosos a que se entregaram.

Não pequeno número deles adentra pelas portas da imortalidade vazios de operosidade, lamentando o que deixaram de fazer, não obstante as oportunidades com que se depararam. Refletem tardiamente o tempo gasto na insensatez, quando não na criminalidade.

Alguns consideram-se generosos, porquanto não se vincularam ao mal, mas assim mesmo não apresentam produções edificantes.

Alguns são ociosos, que despertam envoltos nos vapores da inutilidade, outros são prepotentes, que se veem a braços com a própria insignificância, mais alguns são orgulhosos, que percebem a inutilidade da presunção, mas, também, vitoriosos combatentes de batalhas contínuas que conseguiram enfrentar, triunfantes, nas lutas íntimas pela transformação moral para melhor, vencedores de si mesmos, que arrostaram as dificuldades e as superaram com o sofrimento e o amor.

É imensa a caravana dos recém-chegados a cada momento...

Por isso que, procurando diminuir as dores que acicatam alguns, as atividades do amor dão prosseguimento na enfermagem espiritual através da mediunidade. Esse socorro de significado valioso com que o Espiritismo contribui para a instauração do mundo melhor nas

consciências é de significado profundo e ainda não necessariamente compreendido.

Prosseguir, pois, no serviço de iluminação de consciências é o compromisso que abraçamos em favor de nós próprios e dos companheiros de jornada que vêm em caravanas contínuas.

105

Abominemos o egoísmo.

Esse câncer de que padece a humanidade é o gerador de males inomináveis, pois que responde pela desdita do espírito humano.

O egoísmo é o rio caudaloso que conduz em suas águas as paixões servis e não se mescla no oceano à frente porque é retido pelos calhaus da própria inferioridade.

Termina sempre por perturbar aquele que o cultiva.

O homem de bem, no seu processo de evolução intelecto-moral, vigia as nascentes do coração para verificar onde se encontra a mazela mais grave, e, ao identificá-la, busca extorqui-la para poder ensaiar voos mais seguros e em altitudes mais nobres.

E o egoísmo que se faz sicário daqueles que passam pela nossa enfermagem espiritual, arrostando as consequências da vida carnal infeliz a que permanecem vinculados.

Ponhamos no coração o preceito de Jesus: bem-aventurados os simples, porque herdarão o Reino dos Céus!

A teimosa e cruel ignorância, aliada à presunção humana, responde pelos desastres evolutivos do Espírito durante a reencarnação.

Informados uns a respeito da imortalidade, consideram de relevante beleza a mensagem, porém, não a incorporam a ponto de modificar a estrutura íntima do comportamento e das opiniões.

Que adianta a posse de um tesouro se não proporciona paz?!

Outros, teimosamente, permanecem na busca ensandecida do prazer, deixando para mais tarde a observação em torno da vida imperecível. A morte, porém, arrebatam antes, e despertam no Além-Túmulo intoxicados pela ilusão.

Outros tantos, desconhecendo a realidade do Espírito que são, preferem o jogo da sensualidade, da aquisição de objetos e o acumular de recursos, até que, perdendo o corpo, deixam tudo, vinculando-se lhe de maneira infeliz...

Urge que o conhecimento do Espírito estenda-se a todos os quadrantes do Globo, fazendo parte da pedagogia diária, de forma que se insculpa em todos os educandos da escola terrestre, para que, dessa forma, consigam a paz, que é a coroa do sacrifício.

Na impossibilidade, porém, de fazê-lo de imediato, continuemos de nossa parte socorrendo os que tombaram e são trazidos pelo Divino Amor até nós, também necessitados que somos, no entanto, mais esclarecidos do que eles.

Socorramo-los com misericórdia, considerando a probabilidade de sermos, no futuro, colhidos pelo sofrimento, como, certamente, já o fomos no passado...

Com propriedade afirma o brocardo popular: tal vida, qual morte.

E natural que, ao sairmos de uma para outra cidade, seja qual for o veículo que nos conduza, levaremos aquilo que somos na realidade do cotidiano.

A morte não passa de um veículo que dilui a organização material, propiciando a mudança vibratória do ser, e cada qual desperta na espiritualidade carregando o patrimônio que acumulou.

Compreensivelmente, os que permaneceram na sensualidade, na conduta frívola e irresponsável, despertam sobrecarregados de culpas e de remorsos ou, ainda, anestesiados pela fantasia, mergulham no abismo da desesperação.

Prolonga-se esse estado de turbacão mental por período compatível com aquele vivenciado nos equívocos e no desalinho moral.

Por isso que as nossas atividades na área da enfermagem espiritual têm o caráter de consolar, despertando, suavemente, para a compreensão de uma nova realidade, na qual, outros valores são considerados, e para cuja vivência devem ser dirigidas as necessidades da emoção e os interesses do sentimento.

Busquemos, pois, caros amigos-irmãos, atender, com misericórdia e lucidez, as vítimas do equívoco, aqui trazidas pela mercê do amor, para se refazerem da longa travessia nos pélagos vorazes da loucura, chegando, por fim, à praia e ao porto da paz.

O orgulho, esse famanaz descendente do egoísmo, tem sido a causa da perdição de muitos espíritos.

Acreditando-se privilegiado, o ser primitivo que se encontra em exaltação ergue para si mesmo o altar do egoísmo e supõe que está ali por méritos e concessões especiais da Divindade.

Toda vez que contrariado, porque suas ideias não são aceitas nem as suas paixões recebem compreensão, o orgulho exalta-se e os sentimentos inferiores tomam-lhe conta.

Olvida-se de todo o Bem recebido porque se supõe dele merecedor e transforma-se em adversário sutil ou rigoroso, tornando-se verdugo de si mesmo.

O orgulho trouxe para a espiritualidade fracassados incontáveis, alguns dos quais permanecem, ainda, vinculados à paixão, sem dar-se conta de que é um Espírito em processo evolutivo, aprendendo com a vida e adquirindo sabedoria com os insucessos.

Socorrê-los com misericórdia e entendê-los na sua inferioridade é a nossa sublime lição de caridade para com eles.

O denominado vazio existencial, muito bem aceito pelas criaturas e que decorre de conflitos gerados nesta ou em encarnação anterior, atravessa a barreira do túmulo e responde por aflições inomináveis que aturdem os Espíritos, anatematizando-os, produzindo-lhes conflitos terríveis e dores sem consolação.

Muitas vezes, a criatura humana rebela-se contra os sofrimentos, reclama a respeito das dificuldades, quando ambos constituem motivo para uma existência de luta.

A ausência de objetivos elevados produz, no indivíduo, saturação existencial e, conseqüentemente, o vazio, que se transforma na perda dos interesses pelos quais se deve laborar, a fim de conquistar o conhecimento e o sentimento de amor.

Muitos desses Espíritos aturdidos reencontram em nossa enfermagem espiritual a motivação que lhes faltava, através da palavra orientadora do terapeuta que com eles dialoga, propondo-lhes renovação interior e busca de harmonia.

Que todos, encarnados e desencarnados, não nos olvidemos de que a existência no planeta tem um sentido nobre, e dar continuidade a essa busca é um desafio que se prolonga no Além-Túmulo, favorecendo-nos a todos com a paz anelada.

O fenômeno mediúnico ocorre em qualquer circunstância.

Nada obstante, a ocorrência do fenômeno mediúnico digno dá-se através de um campo de equilíbrio, no qual a contribuição iluminativa da mensagem, seja expondo, seja do mensageiro beneficiando-se, torna-se fundamental para o cometimento.

As reuniões sérias de Espiritismo exigem o equilíbrio do grupo que a constitui. Ao mesmo tempo, a coesão de pensamentos que se transformam em uma força dinâmica para os objetivos a serem conquistados.

Quando seus componentes deixam-se sobrecarregar por distrações mentais, ou perdem o compromisso da frequência, abrindo claros que não se justificam na equipe organizada, os fenômenos sérios cedem lugar a comunicações triviais, destituídas de sentido.

Indispensável, portanto, que todo aquele que se compromete com a realização grave das atividades mediúnicas sérias compreenda que a pontualidade, a frequência e a coesão de pensamentos são a estrutura fundamental para os resultados opimos do empreendimento.

A verdadeira unção com o Bem constitui vínculo de identificação com o pensamento divino.

Quaisquer demonstrações exteriores deixam de ter significado profundo se o pensamento é sincero dirigido a Deus.

No serviço da santa caridade, o desejo real de ajudar constitui elemento basilar para o êxito do empreendimento cristão.

Em nosso ministério de ajuda aos desencarnados, a emanção psíquica de cada um de nós e de todos em conjunto proporciona o recurso divino da paz aos Espíritos sofredores que se desencaminharam desde quando jornadeavam na Terra.

Mantenhamos, no silêncio do recolhimento, a unção, mantendo o pensamento dirigido ao Pai, em colóquio íntimo, de modo que as energias que sejam exteriorizadas plasmem o contingente de harmonia e de bênçãos para os convidados sofredores.

... E todo aquele que desejar ser o melhor, torne-se o servo do menor dos seus irmãos.

Este pensamento insuperável de Jesus é um roteiro de felicidade.

Jamais alguém, que cultivou a humildade honesta, experimentou qualquer conflito ou aflição em decorrência dessa opção adotada.

Entretanto, todos aqueles que cultivaram a prepotência, a arrogância, a crueldade, caindo em si, deram-se conta do abismo que cavaram, mergulhando fundo no arrependimento e recomeçando outras vezes para reparar...

Indubitavelmente, o Evangelho de Jesus é o mais eficiente tratado de psicoterapia de que necessita a criatura humana.

Todos aqueles que nos visitam em aflição, em ambos os planos da vida, não passam de vítimas da presunção que a si próprios se impuseram.

Aqueles que, no entanto, sofreram-lhes as injunções penosas libram acima da condição em que se encontram os seus dominadores de mentira.

Haja, no entanto, o que houver, seja a nossa a atitude de compaixão para com os algozes, para com as suas vítimas, trabalhando em prol do Bem geral que representa o Bem de Deus.

Consideremos a mente humana como sendo uma gleba de terra generosa que responderá ao seu proprietário conforme os cuidados que dele receber.

Deixada ao abandono, permite que medrem o escalracho, a erva daninha, os espinheirais.

Tomada sob cuidados e recebendo uma sementeira de bênçãos, logo se abre em flores generosas que se podem converter em pomar de frutos especiais.

De acordo com os pensamentos que forem cultivados, assim será a existência de cada um.

Saber canalizar as ideias, disciplinar o fluxo dos pensamentos, coordenar os impulsos mentais, constituem tarefas do Espírito que, naturalmente, expressará os seus conteúdos evolutivos.

Graças a isso, quando ocorre a desencarnação, a fonte geradora dos pensamentos que é o Espírito continua emitindo, em ondas sucessivas, as ideias que lhe eram habituais, resultando em despertar com alegria ou em tormento com desdita.

Assim pensando, construamos, em nós próprios, pensamentos saudáveis e estimulemos os irmãos em agonia a mudarem a diretriz das suas ideias para que a gleba generosa da mente lhes proporcione paz e despertar feliz.

114

Estais convidados a um labor santificante.

Deveis investir os sentimentos e os conhecimentos em favor do seu êxito.

Lutai contra os vapores tóxicos do sono perverso assim como dos pensamentos disparatados no breve transcurso da nossa atividade.

Conheceis de perto a dor, sabeis igualmente a respeito dos resultados terapêuticos do amor.

A fim de que logremos êxito no mister a que nos entregamos, torna-se necessária a vossa contribuição, de modo que os Benfeitores da Vida Maior possam atender a grande mole humana desencarnada ainda presa às paixões, vítima da ignorância, perturbada nos anseios interiores.

Tende tento!

Uma atividade de socorro mediúnico reveste-se de alta magnitude.

Aproveitai o espaço para a educação mental, reflexão saudável, oração e acompanhamento dos diálogos vividos entre os enfermos e os seus orientadores, aplicando também em vossas vidas diárias as lições a eles dirigidas.

Nessa contribuição recíproca do Mais Além para a Terra e da Terra para o Além-Túmulo efetivar-se-á o êxito do labor da caridade que ambos os lados pretendem executar.

A impregnação dos fluidos materiais proporciona ao Espírito desencarnado continuar experimentando a sintomatologia da morte, as heranças fisiológicas, as sensações que o tornam, quando sensualista e materializado, profundamente infeliz.

Ele observa a decomposição orgânica, e porque se sente como antes do decesso, tem dúvidas; a realidade surpreende-o e somente através da dilaceração da alegria e da esperança é que tomba na manifestação dolorosa.

Eis por que o nosso trabalho de enfermagem, atendendo esses desditosos, auxiliando-os a discernirem, é valioso contributo para a sua espiritualização.

Neste sentido, a mediunidade com Jesus transforma--se em veículo ímpar de benemerência, porquanto enseja aos transidos na dor a recuperação íntima e a paz.

Prosseguir nesse ministério de amor aos desencarnados é contribuir em favor da caridade luminosa que liberta mentes e corações da ignorância.

Enquanto a sociedade terrestre estertora sob os camartelos das rudes tempestades que desabam impiedosas, conclamando a uma revisão de conceitos, nós, aqueles que encontramos Jesus, recolhemo-nos ao Santuário para poder orar em favor de todos, a todos envolvendo em dúcidas vibrações de paz e em enérgicas forças de coragem, para que não despedacem a esperança na luta, nem a nau do corpo pereça no mar das paixões...

Por extensão, colaboremos com os desencarnados aflitos que empestam a psicosfera terrestre já doentia com o desequilíbrio neles latente, com o desespero que os fustiga e as angústias que os devoram...

Este trabalho de socorro no vendaval tem como finalidade contribuir para a grande transição que se opera na Terra, ensejando o amanhecer de uma Era Nova.

Indispensável cuidar cada qual da sua espiritualização. O processo autoiluminativo é relevante para o Espírito.

As dores excruciantes, os sentimentos ralados pelas aflições, constituem, muitas vezes, motivo de elevação espiritual. Somente quando, porém, se conseguem domar as más inclinações, asfixiando o orgulho, abre-se espaço para o perdão.

O fato de estar alguém vinculado a uma célula do Cristianismo pulsante e redivivo não constitui segurança para a sua elevação espiritual.

Esse trabalho é pessoal, intransferível, da mesma forma que, em outras denominações religiosas, cada fiel tem que realizar o ministério íntimo da transformação moral, a fim de estar coerente com a doutrina abraçada.

Aqueles que nos visitam em sofrimento, é bem provável que estiveram vinculados a agremiações religiosas.

Alguns, talvez, hajam sido dedicados na ação social, mas descuidaram-se da iluminação íntima.

Desse modo, é essencial que cada qual trabalhe o país interior para que nele se instalem as mensagens de amor e de paz que defluem do Evangelho de Jesus.

Não desmereçamos a ação maléfica dos Espíritos perversos.

Tenhamos em mente que se trata de Entidades voltadas para o mal.

Inescrupulosas, vingativas, procuram quaisquer recursos para alcançar as metas infames a que se dedicam.

O cristão-espírita, decidido e confiante, não deve esmorecer quando as circunstâncias se fazem difíceis.

Recorrendo ao auxílio da prece, veste-se com a indumentária de segurança, poupando-se às interferências dessas mentes perturbadoras.

Evitando o vício da maledicência e das censuras injustificáveis, precata-se de sintonizar com essas forças destrutivas que, por enquanto, comprazem-se no mal.

A ação do Bem é-lhes antídoto, mas a vigilância mental e moral é a couraça de segurança que defende o coração devotado a Jesus.

Os denominados milagres da fé resultam do firme sentimento que se desenvolve no ser humano, objetivando alcançar os ideais relevantes.

A verdadeira fé, portanto, é o coroamento do esforço racional que procura entender as leis que regem a vida, e por isso mesmo inspira confiança e coragem na sua busca.

A fé é a vontade firme orientada para um objetivo que se deseja alcançar, investindo persistência e confiança.

Graças, a ela, ondas sucessivas partem da mente de quem a mantém e estabelecem um vínculo entre aquele que as emite e o objetivo em mira.

Através da concentração em torno da contínua busca de perfeição, objetivando servir ao próximo em agonia, a fé enseja recursos que lhe podem ser dirigidos, a fim de os ajudar, facultando paz interior naquele que se deixa conduzir por esse delicado sentimento.

Ocorrem, então, os conhecidos milagres da fé, ou seja, a realização de tudo aquilo que parecia impossível de acontecer.

O poder da fé mediante a oração e a irrestrita confiança em Deus, proporciona a ocorrência das bênçãos impossíveis...

A reunião mediúnica é constituída por mentes ativas no Bem.

Mesmo aqueles que participam das comunicações na condição de instrumentos valiosos, a sua passividade deve ser de natureza mental, emocionalmente concentrados no ministério a que se devem dedicar.

As atitudes de um grupo mediúnico devem ser, portanto, de oração, de meditação, em que o pensamento está sempre ativo, criando condições propiciatórias às manifestações dos desencarnados.

O sono, o tédio, a sensação de indiferença, a monotonia, devem ceder lugar à postura ativa do pensamento, de forma que ele se transforme num dínamo gerador de energias propiciatórias para que seja alcançado o êxito do empreendimento de natureza espiritual.

Os desvios do pensamento ou a ausência de concentração respondem pelo desequilíbrio na corrente vibratória que se deve generalizar em um nível de harmonia segura, favorecendo o campo de energias necessárias a uma boa identificação e filtragem de conteúdos entre o desencarnado e aquele que lhe irá servir de instrumento para a comunicação.

121

Persistir nos ideais do Bem é a trajetória que todos devem seguir na busca da sua harmonia interior.

A aprendizagem de qualquer natureza é resultado de treinamento, da persistência na busca da meta anelada, para que sejam alcançados os objetivos da evolução.

A persistência nas realizações edificantes é significativa como responsável pelo futuro logro.

Difícilmente, porém, se pode conseguir a vitória, quando se realiza apenas um tentame.

E o erro que indica o caminho pelo qual não se deve voltar a percorrer.

Abre-se, então, uma outra alternativa, que é conseguida mediante a tenacidade que resulta da persistência.

Em nosso labor de edificação espiritual, persistir no ideal abraçado, mesmo quando os frutos não se façam visíveis, como decorrência da ensementação, que é recente.

O dever que todos temos pela frente, desencarnados e encarnados, é persistir no Bem, de forma que nos seja lícito cumprir com êxito o programa que nos está traçado.

O Mestre asseverou: "Vigiai as nascentes do coração de onde brotam os sentimentos de adultério, prevaricação, de degredo e de misérias".

Hoje diria: "Vigiai o direcionamento da vossa mente, porque onde colocardes a mente, aí permanecerá enjaulado o coração".

Eis o que ocorre com os que abandonaram a indumentária carnal, mas não abandonaram as ideias fixadas na mente e na emoção.

Necessitam remorrer, experimentar o choque da separação das ideias, com o espírito livre, para, então, recompor a estrutura da mente e elaborar o quadro do progresso no qual todos nos engajamos.

Corrigir as inclinações do sentimento através da mente, que deve ser direcionada para o amor, o Bem, a verdade, é dever que todos nos devemos impor, especialmente os que transitam no corpo frágil de carne que se pode interromper de um para outro momento.

123

Se reflexionasse com profundidade, o ser humano, pretensiosamente racional, dar-se-ia conta de quão funestos são determinados prazeres de efêmera duração.

O investimento que aplicam é menor do que deveriam fazê-lo, a fim de superá-los.

A resposta advinda da ação perniciosa é sempre frustrante, com características perturbadoras.

Extravagantes alguns, insculpem-se na conduta do ser, trabalhando-a para dependências lamentáveis.

Não ficam apenas na trajetória carnal essas consequências maléficas, que são transferidas para o mundo espiritual, onde cada um carpe a necessidade de superá-las, ao contributo de lágrimas e aflições.

Fosse realmente lúcida a racionalidade humana e seriam aplicados esforços sacrificiais para evitar-se vícios danosos que, apesar do fugaz prazer, infelicitam por períodos indefiníveis.

Além da morte estertoram e ululam as vítimas das viciações, impossibilitadas de dar prosseguimento aos hábitos enfermiços, nos quais enlouquecem, mergulhando de retorno ao vasilhame carnal, para a abstinência imposta pela dor a fim de discipliná-las e induzi-las à saúde moral.

124

O sentimento de amor é a presença sublime de Deus no coração da criatura.

Quando, porém, o amor é primário, apresenta-se como agressividade.

Quando se rebela, transforma-se em violência.

Quando enlouquece, faz-se ódio devastador.

Quando desconfia, atormenta-se nas labaredas do ciúme.

Quando se aflige, perde o equilíbrio e faz-se angústia profunda...

Quando a criatura humana deixar que a ternura do amor tome conta da sua existência, haverá solução para todos os problemas, haverá recurso para todos os desafios e, além da morte, não haverá qualquer aflição, porque, amando, o Espírito alcança Deus, que o ama, tendo-O alcançado antes.

125

Esta nossa faina é destituída de férias, de repouso e de compensações imediatas.

A dor, que nos espia, aguarda socorro imediato, apoio instantâneo e misericórdia à primeira vista.

Tudo quanto significa adiamento e postergação faz parte do calendário terrestre e não das nossas atividades espirituais.

Não se entristeçam os trabalhadores afanosos da caridade. Pelo contrário, exultem conosco pela oportunidade de bem aplicar o tempo e de ganhar as horas na ação do socorro.

Passamos pelos dias, meses e anos sem os determos, mas as ações que praticamos, essas assinalarão a nossa caminhada.

126

O amor fraternal é o laço que unirá todas as criaturas, superando a verve das paixões dissolventes, afastando os miasmas dos vícios e eliminando os remanescentes do primitivismo, tais o ciúme, a competição odienta, a inveja, o ressentimento...

No amor fraternal cabem todos os seres sencientes do Universo, mas também as Leis cósmicas que regem a realidade, na qual estamos mergulhados.

Este amor fraternal abre nossos sentimentos para compreender a dor alheia, o desespero que não é nosso, a amargura que punge mil almas, merecendo a nossa ternura e compaixão.

Não obstante sejam do próximo, também a nós nos pertencem pela solidariedade que deve viger entre todos em nome da lídima fraternidade, que um dia sobrepassará ao oceano das humanas paixões.

127

A proposta do Evangelho de Jesus é uma festa para os corações.

A Sua é uma Boa Nova rica de esperança, assinalada pela luz do conhecimento.

No entanto, não somente o júbilo das bem-aventuranças, os poemas do lago, as canções das jornadas, mas, também, a tragédia da cruz.

Cristãos novos pretendem colocar a cruz do Cristo no olvido, asseverando que o seu sentir é transtorno de natureza masoquista.

Não obstante, o triunfo da ressurreição é resultado da grande noite da desencarnação.

A dor faz parte do banquete da vida. Saber recebê-la com elevação, superando-a, é conquista de sabedoria, que decorre da maturidade espiritual.

Não seja, pois, de estranhar, que em nosso banquete espiritual hebdomadário venham ter conosco os crucificados, os carregadores de cruzes penosas a que se prenderam, os extenuados pelas trevas ignominiosas da ilusão, para que, ante a madrugada da imortalidade ressuscitem através do fenômeno mediúnico libertador e santificante.

Por mais aguda se apresente a mente humana, não logrará entender a magnanimidade das soberanas Leis.

Quando Jesus reporta-se ao amor, os limites mentais do ser humano circunscrevem-no às características das próprias necessidades.

O soberano amor de Deus transcende a capacidade de o humano entender para aqueles que se equivocam.

Se a justiça severa impõe-lhes sofrimentos e amarguras, o Excelso Amor concede-lhes moratória, rescisão de contratos, aumento de oportunidade, refazimento do caminho, ensejo de recomeço, alternativas salvadoras e compaixão.

Ao lado de todos esses requisitos está a misericórdia, que fica acima da justiça.

Se fôramos considerar o Pai generoso apenas como Supremo Justo não estaríamos no processo da evolução como nos encontramos, tal a rebeldia sistemática em que estagiamos.

E verdade que a Sua é a justiça magnânima que compreende os limites e as dificuldades dos aprendizes da Vida.

Assim considerando, seja a nossa compaixão maior do que a daqueles que exigem dívida por dívida o seu ressarcimento, mágoa por mágoa a sua purificação, dor por dor o seu resgate...

Diante dos irmãos colhidos nas malhas da loucura, que se arrependem tardiamente do caminho percorrido, seja dúlcida a nossa palavra, sábia a nossa diretriz e amorosa a nossa conversação para que, a nós, a quem tem sido direcionado o amor inefável, não falte essência para o distribuir.

Após a ressurreição do Mestre, enquanto os companheiros pescavam na Galileia, não logrando êxito, ei-lo que aparece na praia e os exorta dizendo: — Atirai as redes à esquerda, e, ao puxarem-na, recolheram cinquenta e três peixes de grande porte.

A cena, que registra o momento culminante da Ressurreição, é trazida à nossa reflexão porquanto na barca da caridade atiramos as redes no mar tempestuoso dos destinos e nem todos os desencarnados são recolhidos. Apenas alguns, que conseguimos conduzir até às redes da mediunidade.

Aqui, sob a inspiração de Jesus, o pão é farto, a esperança luz nos seus entendimentos, e, ante a impossibilidade de atender a todos, alguns daqueles que logram sintonia tornam-se, por sua vez, veículos para outros tantos que deblateram e cuja situação deplorável não lhes permite ainda receber o alimento diretamente.

Nas praias da caridade onde nos encontramos, que os nossos sentimentos sejam coroados de emoção, gentileza e luz, fraternidade, amor e compaixão para com os irmãos trazidos nas malhas das redes da misericórdia divina.

Toda obra é precedida de planificação; projetos antecedem realizações; programas preparam execuções.

E natural que o deambulante do corpo físico organize-se interiormente para enfrentar o Mais Além.

De forma alguma a morte concede o título de resgate a quem não se desincumbiu dos débitos.

Despertar além do túmulo é prosseguir de consciência lúcida no mesmo ministério executado.

Hábitos cultivados, necessidades ressuscitadas; vícios prolongados, desvios continuados.

Por isso, vêm ter conosco os irmãos equivocados. Acreditaram que a morte apagaria os seus erros ou substituiria as imperfeições por títulos de enobrecimento.

Ajudando-os, cuidemos de preservar-nos, para que aos deambulantes carnis que aqui estão não aconteça a mesma decepção.

Em nossas experiências iluminativas, o verbo tem um significado especial quando envolvido nas vibrações do amor.

Nenhuma tristeza, nenhuma perturbação resiste ao tônico suavizante do amor.

O ódio, a revolta, a insensatez tomam outro rumo, quando o amor os envolve, direcionando-os para uma mudança de comportamento. Que podemos esperar dos enganados-enganadores, daqueles que defraudaram a verdade e despertam na angústia que podemos perceber, senão desequilíbrio nas mentes que se atiraram desesperadas nos devãos da loucura e repassam pela memória as atitudes infelizes dando-se conta do tempo malbaratado?

A loucura apresenta-se multifacetada, e o ódio, a psicose da perseguição e o destempero verbalista são expressões de desequilíbrio de quem estertora nas vascas da agonia.

Amor, meus amigos! Amor total como Jesus tem conseguido mantê-lo em relação a nós.

Dispostos a contribuir em favor de um mundo melhor, prossigamos semeando as bases do futuro através do esclarecimento que brindamos aos que se vão reencarnar.

A lucidez que adquiram hoje fará parte do seu patrimônio íntimo, ressumando amanhã como evocações agradáveis e diretrizes de segurança.

Nenhuma sementeira se perde, aguardando os fatores climatéricos para poder desenvolver as aptidões em latência.

Assim é a palavra de luz que, colocada no solo do coração, transforma-se, à medida que passa o tempo, em vigoroso sol norteando rumos.

O mundo espiritual é pulsante, rico de vida. Inutilmente se conjecturará utilizando-se dos clichês terrestres para entender-se o mundo causal.

Não obstante, se fizermos uma análise inversa, considerando a vida terrestre uma pálida expressão da realidade do Mais Além, poderemos concluir quanto à beleza do mundo da eternidade.

Isso não impede que, semelhantemente à Terra, a dor galvanize corações, estiole esperanças, atormente vidas, porquanto, para que o ser se desenvolva em plenitude, a viagem corporal é de elevada significação. E porque muitos estão equivocados, o Senhor da Vida Perene permite que retornem ao arcabouço físico, transitoriamente pela mediunidade, a fim de despertarem para a vida, libertando-se da ilusão que os envilece.

Não é outro o mister que nos reúne, convocando-nos em sentimento e esclarecimento para a jornada de amor.

Não descuremos da vigilância espiritual, preservando os nossos conteúdos em elevada ordem de pensamentos.

A energia que faculta o intercâmbio em harmonia entre os desencarnados e encarnados, procede do psiquismo dos que constituem o grupo de trabalhos espirituais.

Uma mente dispersiva, outra distraída, mais uma fixada numa idéia perturbadora, outra hipnotizada, tornam-se pontos difíceis de serem removidos, constituindo obstáculos a uma boa canalização mediúnica.

O médium, em si mesmo, pode superar esses óbices externos, mas a qualidade do trabalho em conjunto perde o significado, trazendo danos ao bom êxito da realização.

Já somos conscientes das nossas responsabilidades e aderimos ao programa de aconselhamento por livre e espontânea vontade.

Contribuamos, pois, para que o labor se revista do mais elevado sentido moral, contando com a colaboração de cada um e de todos nós.

Quando sopra a aragem refrescante sobre a terra vencida pela canícula, um bem-estar inefável se apossa dos seres vivos; quando a bonança distende as suas forças generosas após a tempestade destruidora, renovam-se esperanças da vida anunciando equilíbrio; quando a paz sucede à guerra, a alegria de viver retorna, e o homem recolhe dos escombros a experiência de vida para evitar novos confrontos...

Nas atividades morais, nem sempre, no entanto, o ser humano age com a indispensável correção para firmar-se em plenitude.

Oscilante e frágil na sua estrutura emocional, compromete-se para negaciar, aceita o convite da vida para defraudar, e normalmente desperta na amargura quando perde a oportunidade.

O amor de Deus, no entanto, semelhante a uma brisa refrescante ou à generosa bonança, suplanta a situação lamentável, conclamando à paz, mas, iniludivelmente, os escombros devem ser retirados, a fim de que a reconstrução se opere com segurança.

Os caídos, os infelizes, os arrependidos que nos chegam espiritualmente aflitos, são os escombros de si mesmos, que o Evangelho pacificador reúne para reconstruir-lhes as vidas.

Considerando a humanidade o rebanho do Senhor, e sendo Ele a porta que dá acesso à felicidade, é imprescindível considerar duas posturas essenciais: identificá-lo e saber onde a mesma se encontra.

Há muitos indivíduos que identificaram o Senhor nas manifestações da crença que adotam, fascinam-se, trabalham, e, despertos no autodeslumbramento, entusiasma-se com eles mesmos, sem, no entanto, identificarem a porta que é estreita.

Perdem-se, ou se atiram gostosamente nas ciladas que são armadas por lobos, e são devorados pelas infelizes paixões.

Não basta conhecer o Senhor. É imprescindível identificá-lo como porta, como exemplo de renúncia e de abnegação.

Não seja de estranhar, portanto, o expressivo número de ovelhas, não apenas tresmalhadas, mas que se equivocaram na interpretação da mensagem e tombaram nos abismos de si mesmas, permanecendo devoradas pelas alucinações.

Cabe-nos, agora, despertá-las, para que reencetem a marcha e atravessem pela porta do sacrifício o caminho antes percorrido e que não souberem vivenciar.

O apóstolo Paulo, em carta aos filipenses, diz com muita segurança: — Pertencemos a colônia dos céus, ensinando-nos que a transitoriedade carnal na Terra é uma experiência de evolução, mas que o planeta não é a residência definitiva.

O céu, na visão paulina, é a região espiritual feliz que um dia todos alcançaremos, enquanto que, na sucessão do processo evolutivo, muitos indivíduos se encontram em regiões provacionais do sofrimento,

São esses Espíritos aturdidos que derraparam na infelicidade pessoal que constituem o laboratório precioso para o exercício do nosso amor, a fim de podermos resgatá-los dos desequilíbrios e encaminhá-los à morada de origem.

O labor mediúnico pode ser comparado à mitológica escada de Jacó, que o pai da raça hebreia subiu no estado onírico, degrau a degrau.

Aqueles que estamos na faixa primária, renteando com a queda e o equilíbrio, também ascenderemos por ela, e, entre esses degraus, cada espaço é a faixa da Erraticidade que se nos abre para o intercâmbio espiritual.

Oferecer os recursos mediúnicos para permitir a ascensão das almas é como entoar um hino de louvor, antecipando a chegada ao patamar do céu que nos aguarda.

É de lamentar-se que, nas atividades de socorro, aqueles que se propõem ao auxílio não raro estão mais necessitados de ajuda e misericórdia.

Unidos como nos encontramos o mundo espiritual e o mundo físico, as nossas atividades transcorrem sob critério e orientação superiores.

Compete às criaturas realizarem a sua parte com a seriedade e a unção que o ministério exige.

Estamos em um hospital de almas.

Somos também Espíritos enfermos, que o Divino Médico das Vidas minimiza as exulcerações, mas, dedicados ao esforço mediúnico, não nos esqueçamos da disciplina moral, do dever e do respeito perante os Benfeitores que nos assistem.

Cabe aos médiuns manter o compromisso abraçado com elevação.

A atividade mediúnica não é um esporte de ocasião para quando nos apraz. Antes, é um compromisso que aceitamos espontaneamente para todos os dias e todas as horas da nossa Vida.

Dessa forma, voltamos a instar para que os obreiros da mediunidade fixem-se ao programa disciplinar da Casa c, ante a impossibilidade, cedam, temporariamente, o seu lugar a quem se possa desincumbir da tarefa de maneira consciente.

Programas como o nosso são atividades preestabelecidas e, ao realizar-se a definição do compromisso, temos em conta receber a cooperação daqueles que se dispõem a ajudar-nos.

Assim, ante os nossos irmãos que sofrem, particularmente os bulhentos, os ameaçadores e os insensatos, tenhamos a nossa postura moral como Jesus, certos de que o Mestre estará dando-nos a necessária condição para os enfrentar e retirá-los do nosso meio, quando oportuno, pois que, vigilantes, faremos a parte que nos diz respeito.

Hoje, tanto quanto ontem, e certamente amanhã, prosseguiremos na trilha adrede traçada de forma incorruptível, até o momento em que o planeta seja um mundo de paz, de concórdia e de amor.

A exaltação da imortalidade da alma constitui-nos dever inadiável, porquanto, iludidos nos vaivéns da matéria, as criaturas ensoberbecem-se e delínquem ante as Divinas Leis.

Muitas vezes, convidadas às reflexões, recusam-se, porque a sobrevivência do Espírito apresenta-se-lhes como sendo uma forma de punição contra os delitos praticados.

Não obstante, desfilam em nossas atividades hebdomadárias os que estão anatematizados em si mesmos, pelos erros praticados perante a própria e a Consciência Cósmica.

Cantemos a imortalidade da alma e socorramos os náufragos em si mesmos que aportam às praias da nossa fraternidade.

O intercâmbio espiritual sempre vigeu nas escolas de fé de todas as denominações no mundo.

Sem a interferência dos chamados mortos, os chamados vivos teriam dificuldade para prosseguir robustecidos no âmbito após as vicissitudes.

São esses seres espirituais que incessantemente velam e laboram junto aos homens terrestres, propelindo-os ao avanço e apontando-lhes os rumos de esperança.

E natural que, assinalados pelas suas dificuldades evolutivas, o viandante da carne se equivoque, estertore, comprometa-se, e, ao despertar, quando do retorno à Pátria, de imediato descubra a necessidade de volver, para refazer, para evoluir...

Alguns, que se perderam nas águas turvas das paixões, prosseguem angustiados, e são eles o laboratório de luz com os quais deveremos exercer as experiências do amor.

Não seja, portanto, problema em nosso intercâmbio a presença das lágrimas e das aflições convidando-nos à fraternidade e advertindo-nos quanto ao futuro que nos está reservado.

A medida que os valores éticos se degradam, as Instituições deperecem e o sentido da vida parece perder a sua profundidade aturdindo a criatura humana e transformando-a em fator preponderante nos desajustes coletivos.

Nesse vaivém dos acontecimentos, o mundo espiritual desempenha papel de relevância por causa do intercâmbio automático entre as paisagens de vibrações diferentes no mesmo mundo: físico e espiritual.

Eis por que, ao nosso laboratório de socorro trazemos os que se encontram em aflição, mas também os afugentes, a fim de que a terapia do Evangelho possa constituir-lhes medicamento de paz ou se transforme em luz, apontando--lhes o rumo de libertação.

Operemos com a circunspeção e o devotamento que nos são necessários, para bem atingirmos o êxito na tarefa.

O poder da mente interferindo na conduta permanece dominador, mesmo quando se diluem os castelos celulares.

A desencarnação nada mais é do que o processo de desmoronamento da argamassa celular, colocando a consciência em estado de liberdade imanada aos propósitos vivenciados.

Eis por que aqueles que são trazidos para a nossa terapia exteriorizam as dificuldades orgânicas, que permanecem no perísprito com vigor, por procederem das fixações mentais anteriores.

Servem-nos, por outro lado, de lição preciosa, a fim de podermos coordenar o Bem na nossa vida psíquica, arrancando esses remanescentes do passado primitivo por onde o Espírito deambulou, usando a misericórdia, a compaixão e o sentimento fraternal que exterioriza a caridade do Cristo.

Laboremos por libertá-los da situação dolorosa em que se demoram, facultando-lhes voar com mais plenitude nos rios infinitos da paz.

O desprendimento espiritual dá-se quando se rompem os vínculos emocionais com o corpo.

Desatada a grilheta que vitaliza a matéria, estabelece-se, tecnicamente, a morte. No entanto, o ser permanece vinculado, de acordo com as suas tendências orgânicas, as suas dependências emocionais, entrando em profunda perturbação, quando sensualista e gozador...

Não obstante, aqueles que se libertam, a pouco e pouco, da grilheta carnal, facilmente abandonam a carcaça mesmo antes da ruptura final dos vínculos perispirituais.

Por isso, o estado de perturbação pode ser breve ou prolongado, consoante os apegos ou a libertação da matéria.

Todos aqueles que nos buscam em aflição, encontram-se comprometidos com a retaguarda orgânica ou com a de natureza moral.

Quando Jesus se despedia dos companheiros na ceia de alto significado, Ele tomou do pão, partiu-o e distribuiu-o com os amigos.

Depois repartiu o vinho, estabelecendo, naquele momento, a fraternidade universal.

O pão seria o Seu corpo, a Sua mensagem viva, e o vinho seria o intercâmbio, a força da fraternidade que deve vigor em todos os corações.

Os religiosos que se derivaram do Cristianismo primitivo tomaram do símbolo e criaram liturgias e cerimoniais, representando a ceia da despedida.

Na semana da paixão, a Igreja romana, em memória daquele instante, instituiu a Eucaristia, a mesa simbólica da comunhão com o Senhor.

Os cristãos novos, que somos os discípulos do Evangelho restaurado, temos a nossa comunhão com Jesus nas atividades mediúnicas, quando Ele retorna na pessoa dos desencarnados que nos visitam.

Prepararmo-nos para esse banquete, criarmos condições de identidade e de harmonia, pelo menos nas horas que precedem o instante eucarístico, é dever que não podemos desconsiderar.

Provavelmente, outras interferências incidirão, gerando conflitos e dificuldades, mas a Casa construída na rocha suporta o vendaval e, em memória dele, que logo depois prometeu voltar, mantenhamos a nossa reunião de comunhão espiritual com a imortalidade, o verdadeiro significado da ceia de despedida, na mesa da caridade.

Este é o momento de gratidão: ano que se encerra atividade que se conclui.

Em uma análise dos acontecimentos passados, surge o saldo das realizações.

Se negativo, o indivíduo responde pela negligência. Se positivo, colhe os frutos saborosos do sacrifício.

Em uma como em outra condição, é imperioso que se levante o ser para agradecer. Agradecer todo o Bem que recolheu na experiência do Exercício que se encerra com lutas abençoadas. Agradecer as dores que convidaram a reflexões profundas e o mal que não aconteceu, mas que poderia ter sido fatal no processo da evolução, retardando a marcha.

Período que se encerra, ciclo que se abre, facultando oportunidades novas.

Convenhamos que se faz necessário o balanço com responsabilidade, para bendizer-se ao Senhor da Vida pela gloriosa oportunidade da reencarnação.

O nosso trabalho utiliza-se de um campo vibratório muito específico. Esse campo parafísico é sustentado pelas ondas mentais dos encarnados.

O intercâmbio espiritual pode ser denominado psicotelecomunicação, e, se as circunstâncias do campo vibratório não são propícias, o mesmo faz-se deficiente.

Naturalmente, cada médium carrega o seu próprio circuito vibratório, que propicia o intercâmbio que lhe diz respeito. Numa atividade grupai, é indispensável ser mantido o circuito geral, ininterrupto, e o material que conduz essa onda é o pensamento.

O sono, o cansaço, o desinteresse constituem impedimentos à harmonia da onda específica, gerando interrupções que prejudicam a qualidade do campo.

Muitas vezes, por cansaço dos companheiros e outros motivos semelhantes, a qualificação do trabalho perde em profundidade, ficando, nós outros, impossibilitados de levar adiante aquilo que havéramos programado.

O sofrimento é o recurso de que se utiliza a Divindade para preservar os valores espirituais do ser humano.

O grão germina estimulado pelo adubo desagradável.

A rosa triunfa entre os espinhos que a defendem.

A ventania tempestuosa purifica a Natureza, retirando-lhe os miasmas.

O sofrimento, por sua vez, contribui para o aprimoramento do ser.

Rebelando-se, no entanto, o Espírito se atira aos abismos de si mesmo, intoxica-se, perturba-se e não logra superar as más inclinações.

Arrebatado pelo veículo da morte, desperta agônico, asfixiado pelas ilusões que não pode mais vivenciar e estorcega ao império da dor de que se desejou evadir.

A Misericórdia, no entanto, solícita vem em seu auxílio, e, através da nossa debilidade, chega até esses rincões de dores acerbadas, luarizando-as com a prece e dali retirando os que, exaustos, desejam reencetar a marcha em despertamento para a Vida.

Não nos neguemos ao serviço socorrista, distendendo-lhes os corações em vibrações, pensamentos e emoções de amor, para os ajudar no processo de restauração da própria paz.

Cultivemos a vida interior.

Esforcemo-nos para conseguir os momentos de mergulho íntimo.

Nos recessos da alma repousam tesouros inapreciáveis.

O tumulto, a agressividade, a lide proporcionam desgastes emocionais que a viagem interior logra superar.

Esse hábito saudável prosseguirá além do corpo, assim como a inquietação, o desespero e a sofreguidão permanecerão depois da disjunção cadavérica.

Não são outras as motivações do nosso encontro hebdomadário, a fim de convocar os desesperados a uma autoanálise, a uma reflexão profunda para o despertar íntimo, graças ao qual podem recompor-se e, assim, esclarecidos, avançar no rumo do Bem.

Meditemos todos na necessidade de nos forrarmos de coragem, resistindo às investidas do mal, e, preservando o equilíbrio íntimo, mesmo sob tempestades e provocações, busquemos a autoiluminação, a fim de melhor e mais ajudarmos.

Oh! Pudessem ver a claridade diamantina que a prece esparge sobre as sombras!

Oh! se pudessem acompanhar a luminosidade da oração, que evoca o nascer do Sol predominando sobre as nuvens borrascosas, e se sentiriam animados a orar sempre mais, incessantemente.

À medida que a prece se evola do coração, iluminando o ambiente, resgata vidas mergulhadas em treva, facultando--lhes o discernimento, proporcionando-lhes a antevisão do futuro.

Orem, orem particularmente em suas reuniões que objetivam a terapia iluminativa, ajudando os nossos irmãos a se libertarem da couraça sombria do erro e seguirem ao encontro do Senhor.

Cansaço do Bem — inconcebível tal assertiva!

O cansaço da prática do Bem decorre dos objetivos egoístas que são colocados em condições de prioridade

O Bem realizado com propósitos de servir ao próximo é sempre emulador, enriquecido de ensanchas de multiplicar-se, sem limite.

Por isso, nunca nos devemos cansar em relação ao socorro dispensado aos irmãos da retaguarda, quando, propiciando-lhes o ensejo saudável de comunicar-se conosco, e mediante o próprio concurso, assimilam energias recuperadoras, diretrizes esclarecedoras e benefícios profundos de paz.

Permaneça o nosso Núcleo como os antigos santuários esotéricos, nos quais, a imortalidade em triunfo intercambiava, beneficiando os infelizes, quando chegavam para ouvir os sacerdotes, ou quando vinham iluminar a casta sacerdotal, encarregada de instruir o povo.

Contemplando o ocaso cultural da atualidade terrestre, vemos o planeta transformado em um infeliz campo de batalha.

O terrorismo e a atrocidade dão-se as mãos, fomentando guerras intermináveis. A ambição do poder com a loucura do prazer casam-se, e a união desconfortável produz a miséria moral, responsável pela de outras denominações.

O crime desenfreado corre pelas ruas do mundo, reduzindo a criatura à alimária perseguida na várzea.

Batalhas mentais, lutas fratricidas, competições injustificáveis se multiplicam, como se o planeta, apesar do Sol que o abençoa, estivesse envolto em sombra perturbadora, porque, em torno dele, pulula o mundo dos vivos que se não despojaram das constrictões da carcaça e prosseguem em guerra cruenta e aflitiva.

Trata-se de um confronto espiritual produzindo obsessões dolorosas e de largo percurso, incitamentos alucinados e horrores incomuns.

Os convocados para a paz apresentam suas luzes — e são poucos —, chamando para o equilíbrio. No meio da alucinação eles ergueram albergues de amor para socorrer os que desejam ser salvos.

Este é o nosso trabalho, trabalham de emergência, atividade socorrista inadiável contribuindo para modificar esse panorama de dor, instaurando a Era da felicidade anunciada por Jesus.

Enfermeiros da caridade prossigam arrimados à confiança no Príncipe Conquistador, e não se deixem levar pela urdidura do mal, antes realizando o Bem melhor!



Eminente educador de almas, é um dos mais respeitados oradores e médiuns da atualidade. Recebeu pelo mundo afora mais de 600 homenagens de diversas organizações, incluindo governos e universidades.

Extraordinário autor mediúnico com mais de 250 livros e 1.000 produtos audiovisuais publicados em vários idiomas, seus mais de 10 milhões de exemplares vendidos tiveram os direitos autorais integralmente cedidos para instituições filantrópicas.

Fiel mensageiro da palavra de Cristo, mantém uma intensa atividade de divulgação do evangelho, já tendo superado 13 mil conferências em 2 mil cidades de 64 países nos 5 continentes.

Fundou em 1952, junto com Nilson de Souza Pereira e Joanna de Ângelis (Espírito), a Mansão do Caminho na cidade de Salvador, honorável entidade educacional e assistencial que atende diariamente milhares de pessoas carentes, incluindo 3 mil crianças e jovens. Em suas atividades de desenvolvimento do ser, adotou mais de 600 filhos que já lhe deram mais de 200 netos e bisnetos.

Divaldo Franco faz da sua vida um autêntico evangelho da paz e do amor.